

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**SUCCESSÃO E TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: O ESTADO**  
**DA ARTE E A INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE**  
**TORNAREM PRODUTORES RURAIS**

**MANOELA MORAIS**

**DOURADOS/MS**  
**2017**

MANOELA MORAIS

**SUCESSÃO E TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: O ESTADO  
DA ARTE E A INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE  
TORNAREM PRODUTORES RURAIS**

Dissertação apresentada à Universidade  
Federal da Grande Dourados – Faculdade  
de Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas, para obtenção do  
Título de Mestre em Agronegócios.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ERLAINE  
BINOTTO

COORIENTADOR: PROF<sup>o</sup> DR<sup>o</sup> JOÃO  
AUGUSTO ROSSI BORGES

DOURADOS/MS  
2017

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

M828s    Moraes, Manoela

Sucessão e Teoria do Comportamento Planejado: o estado da arte e a  
intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais / Manoela  
Moraes -- Dourados: UFGD, 2017.

82f.

Orientadora: Profa. Dra. Erlaine Binotto

Co-orientador: Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges

Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Faculdade de Administração,  
Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados.

1. propriedades rurais. 2. potenciais sucessores. 3. Teoria do Comportamento  
Planejado. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

**MANOELA MORAIS**

**SUCESSÃO E TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: O ESTADO  
DA ARTE E A INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE  
TORNAREM PRODUTORES RURAIS**

**BANCA EXAMINADORA**

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Erlaine Binotto – UFGD  
COORIENTADOR: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> João Augusto Rossi Borges – UFGD  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Régio Marcio Toesca Gimenes – UFGD  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> João Armando Dessimon Machado – UFRGS

DOURADOS/MS  
2017

**MANOELA MORAIS**

**SUCESSÃO E TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO: O ESTADO  
DA ARTE E A INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE  
TORNAREM PRODUTORES RURAIS**

Esta dissertação foi julgada e aprovada como requisito para a obtenção do grau de  
Mestre em Agronegócios com a área de Concentração em Agronegócios e  
Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade  
Federal da Grande Dourados.

Dourados (MS) \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Prof. Dr. Clandio Favarini Ruviano  
Coordenador do Programa

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erlaine Binotto  
Universidade Federal da Grande Dourados

---

Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges  
Universidade Federal da Grande Dourados

---

Prof. Dr. Régio Marcio Toesca Gimenes  
Universidade Federal da Grande Dourados

---

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

*A Lei Mística, que ilumina a minha vida e é fonte de força e esperança para que eu enfrente desafios.*

*Ao meu avô Nozor, minha mãe Adriana, meu padrasto Ayrton, meu tio Bruno e a todos da minha família que acreditaram e me incentivaram para a realização do mestrado. Compreendendo nos momentos que precisei me ausentar para me dedicar aos meus estudos. Meu carinho e amor para vocês sempre.*

*Agradeço imensamente a Erlaine Binotto e ao João Augusto Rossi Borges, por acreditarem no meu potencial e me darem a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento nesta jornada.*

*A minha orientadora Erlaine, que me acompanha desde a graduação, pela amizade, conselhos, confiança, incentivos e paciência. Uma pessoa de tamanha bondade, educação e classe é uma fonte inspiradora para a vida.*

*Ao meu coorientador João, pela dedicação, disposição, entusiasmo e exigências, me fazendo acreditar que devemos ter desejo e ainda mais vontade de alcançar melhores resultados. O seu interesse pelo mundo é contagiante.*

*Aos professores Régio e João Armando que acompanharam o andamento do meu trabalho, me presenteando com contribuições valiosas para a construção da minha dissertação.*

*Ao professor Jonathan, pelas noções de estatísticas, que foram muito importantes na construção do meu trabalho.*

*A todos os professores do programa que apresentaram inúmeros caminhos que o campo científico apresenta, agregando e enriquecendo o meu conhecimento.*

*Aos amigos e colegas que fazem ou fizeram parte da minha vida. Pelas conversas, risadas, divisão de alegria ou tristeza. Ninguém passa pelas nossas vidas sem motivo.*

*A Luisa, minha companhia no mestrado desde o primeiro dia de aula, em trabalhos, artigos, eventos, congressos. E também, fora do meio acadêmico, fazendo parte da minha vida e tornando-se uma amiga.*

*A Maiara, minha amiga que sempre torce por mim. Escutando-me em todos os momentos que a procurei.*

*Ao Rafael pelas ideias, ajuda e auxílio no trabalho.*

*As inúmeras pessoas que me ajudaram, muitas vezes, sem nem me conhecer. Respondendo a minha pesquisa e/ou a divulgando. Vocês foram essenciais.*

*A CAPES pela bolsa concedida durante o mestrado.*

*“Se acender uma lamparina para outra pessoa,  
iluminará também o seu próprio caminho”*

Nichiren Daishonin

## RESUMO

As transformações ocorridas na sociedade geraram modernizações com maior intensidade no meio urbano. Por outro lado, preocupações como o despovoamento do meio rural em muitos países e a concentração de uma população cada vez mais envelhecida entre os proprietários rurais estão em evidência. O processo de sucessão de uma propriedade rural, desperta atenção tanto no contexto acadêmico como organizacional, por caracterizar continuidade das atividades, como a produção de alimentos e tradições familiares. Porém, quando não há um potencial sucessor disponível, isto pode significar o declínio da propriedade. Uma teoria que pode ser aplicada para entender a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Para isso, objetivou-se analisar o estado da arte das temáticas no mundo e a aplicação da Teoria do Comportamento Planejado em potenciais sucessores de propriedades rurais do Brasil. Com base na revisão integrativa foi possível identificar o estado da arte sobre a TCP e o processo sucessório no meio rural, apontando as variáveis e implicações dos temas pelo Brasil e pelo mundo. As duas temáticas estão presentes nas discussões da Europa e da América do Norte. A TCP está ligada principalmente a questões ambientais. O processo sucessório está ligado às preocupações geradas em torno do assunto, como conflitos gerados, participação da família e a transferência do negócio. Com uma amostra de 227 potenciais sucessores de propriedades rurais brasileiras, foi possível identificar os fatores psicológicos que influenciam a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. Mostrando que os potenciais sucessores são influenciados pela avaliação em se tornar um produtor rural (atitude); pela percepção sobre a pressão social sofrida (norma subjetiva); pela percepção sobre sua própria capacidade de assumir a gestão (controle comportamental percebido); pelo sentimento do sucessor em se tornar um produtor rural (norma moral); e pelo envolvimento do sucessor na atividade (identidade própria). O Brasil ainda não apresentou em seu cenário científico a presença marcante e expressiva em estudos que discutam a TCP e o processo sucessório. Além disso, a necessidade de políticas públicas voltadas para a discussão do processo poderia contribuir para que ainda mais sucessores permaneçam em propriedades rurais no país.

**Palavras-chave:** propriedades rurais; potenciais sucessores; Teoria do Comportamento Planejado.



## **ABSTRACT**

Society changes led urban areas to major modernization. In contrast, depopulation of rural areas in many countries and the ageing of farmers' population are in evidence. The farm succession process gets attention in the academy and at the firms, because it means the continuity of the rural activities, food production and family tradition. However, when there's no potential successor, the farm may face its decline. The Theory of Planned Behavior (TPB) can be applied to understand potential successors' intention to become farmers. Therefore, the objective of this research is to analyze the state of art of thematic in the world and the application of the Theory of Planned Behavior in potential farm successors of Brazil. With the integrative review, it was possible to identify that the TPB and farm succession process state of art, pointing out the variables and the theme implication at Brazil and the whole world. These themes are being discussed most in Europe and North America, and therefore these topics have been not explored in Brazil. The TPB is most linked to environmental issues and the succession process linked to topic concerns, like family issues, conflicts, family participation and business transfer. With a sample of 227 potential farm successors in Brazil, it was possible to identify the psychological factors that influence over their intention of becoming a farmer. The results show that potential successors are influenced their positive evaluations of becoming a farmer (attitude); by their perception of the social pressure upon them to become farmers (Subjective Norm); by their perceptions of their own capacity in taking over the farm (Perceived Behavioral Control); by the feeling of becoming a farmer (Moral Norm); and by the engagement at the farm activity (Self-Identity). Brazil scientific scenario had not showed remarkable and significant studies on TPB and succession process. Besides, public policies are needed to contribute at the process and to keep the successors in farm.

**Keywords:** farm; potential successors; Theory of Planned Behavior.

## LISTA DE FIGURAS

### INTRODUÇÃO GERAL

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 01</b> – Estrutura da Dissertação..... | 18 |
|--------------------------------------------------|----|

### CAPÍTULO I

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 01</b> – TCP – total de publicações por ano nas bases internacionais .....        | 27 |
| <b>Figura 02</b> – Sucessão – total de publicações por ano nas bases internacionais.....    | 27 |
| <b>Figura 03</b> – Sucessão – total de publicações por ano na língua portuguesa.....        | 28 |
| <b>Figura 04</b> – TCP – mapa de autores .....                                              | 31 |
| <b>Figura 05</b> – TCP – rede de relação entre os principais autores .....                  | 32 |
| <b>Figura 06</b> – Sucessão – mapa de autores .....                                         | 33 |
| <b>Figura 07</b> – Sucessão – rede de relação entre os principais autores.....              | 34 |
| <b>Figura 08</b> – TCP – principais palavras chave .....                                    | 37 |
| <b>Figura 09</b> – TCP – mapa de palavras .....                                             | 38 |
| <b>Figuras 10 e 11</b> – Sucessão internacional e nacional – principais palavras-chave..... | 38 |
| <b>Figura 12</b> – Sucessão – mapa de palavras .....                                        | 39 |

### CAPÍTULO II

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 01</b> – Modelo da Teoria do Comportamento Planejado ..... | 47 |
| <b>Figura 02</b> – TCP: Modelo Proposto no Estudo .....              | 49 |

## LISTA DE QUADROS

### CAPÍTULO I

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 01</b> – Buscas das temáticas nas bases de dados internacionais ..... | 25 |
| <b>Quadro 02</b> – Buscas das temáticas nas bases de dados nacionais .....      | 25 |

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO I

|                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 01</b> – TCP – local onde os estudos foram realizados .....                    | 28 |
| <b>Tabela 02</b> – Sucessão – local onde os estudos foram realizados .....               | 29 |
| <b>Tabela 03</b> – TCP – <i>Journals</i> que mais publicaram sobre a temática .....      | 30 |
| <b>Tabela 04</b> – Sucessão – <i>Journals</i> que mais publicaram sobre a temática ..... | 30 |
| <b>Tabela 05</b> – TCP – principais autores que publicaram sobre a temática .....        | 32 |
| <b>Tabela 06</b> – Sucessão – principais autores que publicaram sobre a temática .....   | 32 |
| <b>Tabela 07</b> – TCP – artigos mais citados .....                                      | 35 |
| <b>Tabela 08</b> – Sucessão – artigos mais citados .....                                 | 36 |

### CAPÍTULO II

|                                                                                                                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 01</b> – Consequências ( $i$ ), referentes importantes ( $j$ ) e fatores ( $k$ ) identificados nas entrevistas semiestruturadas com os potenciais sucessores .....                                          | 51 |
| <b>Tabela 02</b> – Características dos respondentes .....                                                                                                                                                             | 55 |
| <b>Tabela 03</b> – Características das propriedades rurais .....                                                                                                                                                      | 57 |
| <b>Tabela 04</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as três declarações usadas para medir a intenção dos potenciais sucessores .....                                                                         | 59 |
| <b>Tabela 05</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir a atitude dos potenciais sucessores .....                                                                        | 60 |
| <b>Tabela 06</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as duas declarações usadas para medir a norma subjetiva dos potenciais sucessores .....                                                                  | 61 |
| <b>Tabela 07</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir o controle comportamental percebido dos potenciais sucessores .....                                              | 62 |
| <b>Tabela 08</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as três declarações usadas para medir a norma moral dos potenciais sucessores .....                                                                      | 63 |
| <b>Tabela 09</b> – Escala, média e $\alpha$ de Cronbach para as duas declarações usadas para medir a identidade própria dos potenciais sucessores .....                                                               | 64 |
| <b>Tabela 10</b> – Médias e coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre atitude, norma subjetiva ( $N_I$ e $N_D$ ), controle comportamental percebido, norma moral, identidade própria e intenção ..... | 65 |
| <b>Tabela 11</b> – Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças comportamentais e a atitude .....                                                                                             | 66 |
| <b>Tabela 12</b> – Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças normativas e a norma subjetiva .....                                                                                          | 66 |

**Tabela 13** – Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças de controle e o controle comportamental percebido .....67

## SUMÁRIO

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO GERAL .....</b> | <b>15</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>       | <b>19</b> |

### **CAPÍTULO I**

|                                                                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E SUCESSÃO EM PROPRIEDADES RURAIS: O ESTADO DA ARTE, VARIÁVEIS E IMPLICAÇÕES DOS TEMAS .....</b> | <b>21</b> |
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                                   | 22        |
| 2. METODOLOGIA .....                                                                                                                  | 23        |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                                                                                       | 26        |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                                         | 39        |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                                     | 40        |

### **CAPÍTULO II**

|                                                                                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE TORNAREM PRODUTORES RURAIS .....</b>                                                     | <b>42</b> |
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                                 | 43        |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP) .....                                                               | 46        |
| 3. METODOLOGIA .....                                                                                                                | 50        |
| 4. RESULTADOS .....                                                                                                                 | 54        |
| 4.1 Características socioeconômicas da amostra .....                                                                                | 54        |
| 4.2 Características das propriedades rurais .....                                                                                   | 56        |
| 4.3 Intenção, Atitude, Norma Subjetiva, Controle Comportamental Percebido, Norma Moral, Identidade Própria e suas correlações ..... | 58        |
| 4.4 Crenças Comportamentais, Crenças Normativas, Crenças de Controle e suas correlações com os respectivos construtos da TCP .....  | 65        |
| 5. DISCUSSÃO .....                                                                                                                  | 67        |
| 5.1 Intenção .....                                                                                                                  | 67        |
| 5.2 Correlação da Intenção com Atitude, Norma Subjetiva, Controle Comportamental Percebido, Norma Moral e Identidade Própria .....  | 68        |
| 5.3 Correlação da Atitude, Norma Subjetiva e Controle Comportamental Percebido com suas respectivas crenças .....                   | 70        |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                        | 71        |

|                                                              |           |
|--------------------------------------------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS.....                                             | 72        |
| <b>CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>                            | <b>76</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                        | <b>78</b> |
| Apêndice 01 – Fase Qualitativa - Roteiro da entrevista ..... | 78        |
| Apêndice 02 – Fase Quantitativa – Questionário .....         | 79        |

## INTRODUÇÃO GERAL

As transformações ocorridas na sociedade geraram modernizações com maior intensidade no meio urbano. Paralelamente no meio rural, observou-se a, concentração de uma população cada vez mais envelhecida entre os proprietários rurais (LOBLEY et al., 2010). Além disso, Osawa et al. (2016) apontam que o envelhecimento de proprietários rurais e o despovoamento do meio rural podem afetar a produção de alimentos.

Dados do Banco Mundial mostram que o despovoamento rural está presente em muitos países. Por exemplo, na União Europeia, em 1960 a porcentagem da população residente no meio rural era de 38,7% e, em 2010, este índice caiu para 26,2%. Nos Estados Unidos, em 1960, o mesmo índice era de 30%, caindo para 19,2% em 2010 (THE WORLD BANK, 2016).

No Brasil, a relação meio urbano e meio rural sofreu modificações em seu cenário com o passar dos anos, devido a industrialização e urbanização iniciadas no país a partir da Segunda Guerra Mundial. Os dados do Censo Demográfico de 2010 mostram que em 1960 a população brasileira residente na área rural representava 55,3%. Dez anos depois esse índice baixou para 44,1%, indicando que a maior parte da população já residia na área urbana. Nos anos seguintes esse índice continuou a decrescer e em 2010 a proporção passou para 15,6% de população residente no meio rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2011). Em 2012, havia um total de 5.498.505 imóveis rurais em todo o país (INCRA, 2012). Assim, apesar do despovoamento no meio rural, a quantidade de imóveis rurais no país coloca as questões de sucessão da propriedade em evidência.

Fischer e Burton (2014) afirmam que no meio rural o processo de sucessão desperta atenção, por caracterizar continuação das atividades e tradições familiares. Em uma propriedade rural, a existência de um plano e de um possível sucessor, indica período de adaptações, interesses, objetivos e ajustes; porém, quando não há um potencial sucessor disponível, isto pode significar o declínio da propriedade (INWOOD, SHARP, 2012).

Estudos realizados em diferentes países apontam a existência de dificuldades referentes ao processo de sucessão em propriedades rurais. Na Austrália, a porcentagem de potenciais sucessores diminuiu, ao longo do tempo, e o número de propriedades que



não possuem um sucessor apresentou porcentagem ainda maior (WHEELER, et al., 2012). Nos Estados Unidos foi constatada uma dificuldade em envolver adolescentes no trabalho agrícola e no dia-a-dia da propriedade, trazendo o questionamento de como herdeiros irão gerenciar a propriedade futuramente (INWOOD et al., 2013). Na Suécia, verificou-se que gerações mais velhas de agricultores não permitem que as gerações mais jovens participem na tomada de decisões, sendo esse fato potencializado para jovens do sexo feminino (GRUBBSTRÖM et al., 2014).

Paralelo a estas dificuldades, estudos realizados na Europa e nos Estados Unidos identificaram fatores que podem aumentar ou diminuir a probabilidade de permanência de jovens em propriedades rurais. Questões que aumentam a probabilidade estão ligadas à: relação que o jovem possui/constrói com as atividades e o incentivo dos pais em fazê-los dar continuidade às tradições familiares (BEDNAŘÍKOVÁ et al., 2016); aos incentivos do governo (MISHRA; EL-OSTA, 2008); as características da propriedade, como por exemplo o tamanho, a posse de maquinários e de equipamentos (ALDANONDO OCHOA et al., 2007; MISHRA; EL-OSTA, 2008).

Em contrapartida, questões que podem diminuir a probabilidade de permanência são referentes à desigualdade na questão de gênero dos sucessores (MANN, 2007; GRUBBSTRÖM et al., 2014); opção por uma carreira que não envolva trabalho no meio rural (VÄRE et al., 2010); além de fatores como a distância da propriedade do centro urbano, o tempo destinado para a atividade e condições adversas (como o clima) (ALDANONDO OCHOA et al., 2007).

No Brasil, Costa e Ralish (2013) e Mendonça et al. (2013) analisaram o processo de sucessão na agricultura familiar e mostram que a maioria dos jovens possui interesse em dar continuidade nas atividades. Porém, existem algumas preocupações relacionadas à permanência de jovens nas propriedades como, por exemplo, o possível sucessor não poder ou não querer continuar no meio rural, a renda obtida com as atividades ser considerada baixa, a falta de estímulo dos pais para permanência e a busca de melhores oportunidades (COSTA; RALISCH, 2013; MENDONÇA et al., 2013).

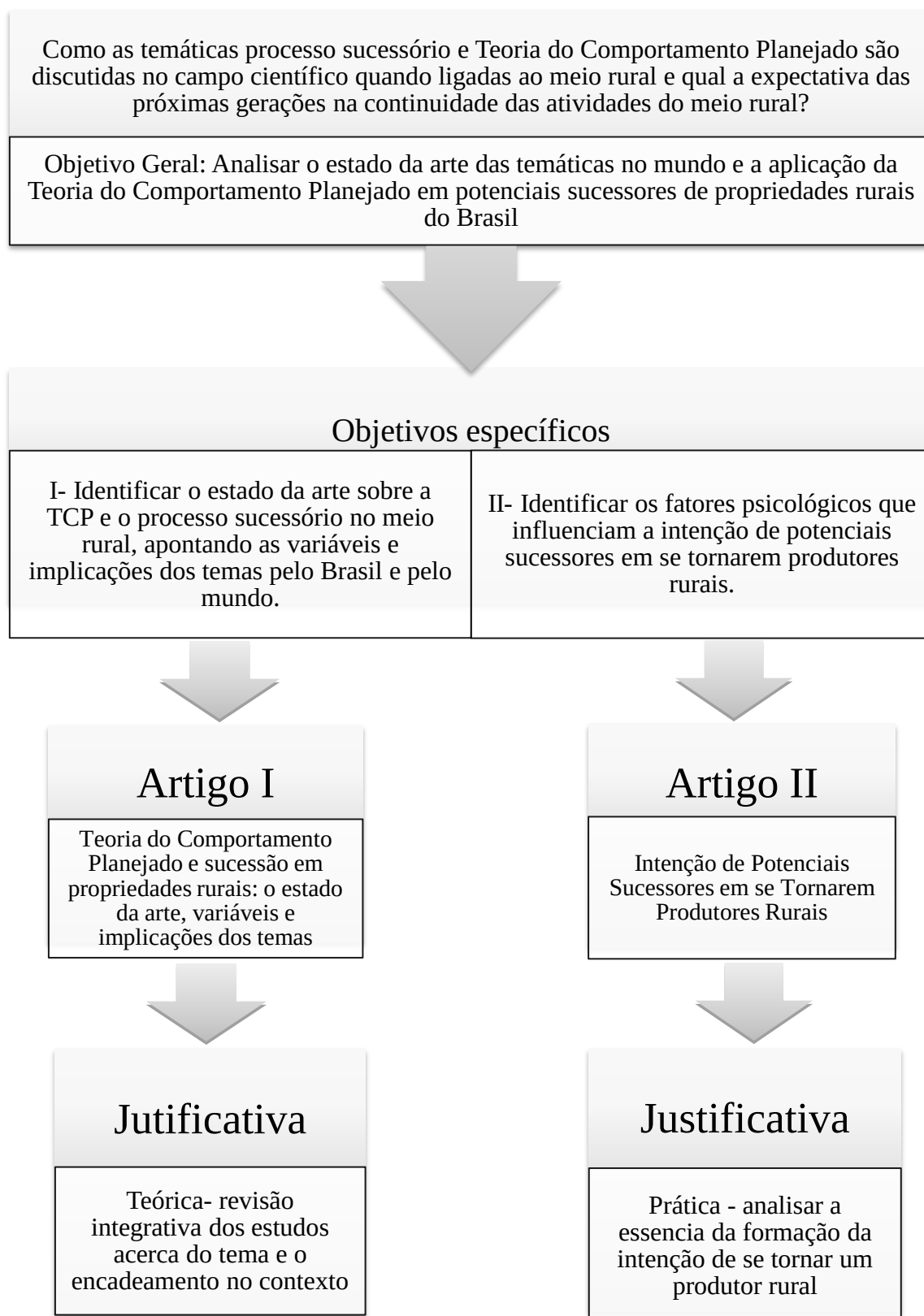
Uma teoria que pode ser utilizada para ajudar a compreender o processo sucessório é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Estudos que aplicaram a TCP em empresas familiares para entender a sucessão tiveram como foco: Carr e Sequeira (2007) a intenção dos sucessores em empreender futuramente, Overbeke et al. (2013) a participação do sexo feminino na sucessão da empresa, Duesberg et al. (2017)

para entender a intenção de produtores rurais que não possuem um sucessor identificado em se aposentarem futuramente.

Na TCP o comportamento é determinado pela intenção do indivíduo em realizá-lo. Portanto, quanto mais forte a intenção de se executar um comportamento, mais provável deverá ser o desempenho do indivíduo (AJZEN, 1991). Para isso, Ajzen (2005) elenca que a intenção de um indivíduo é influenciada por três construtos psicológicos centrais: a atitude que é determinada por questões de natureza pessoal, a norma subjetiva determinada pela pressão social e o controle comportamental percebido determinado pela capacidade percebida pelo próprio indivíduo em realizar o comportamento. Estes construtos são derivados das crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, respectivamente.

As atividades desenvolvidas no meio rural indicam importância no desenvolvimento do país. Contudo, os dados da população residentes no meio rural apresentaram significativa queda com o passar do tempo. Com isso, pode-se pensar que a continuidade das atividades e o desenvolvimento do meio rural podem estar ameaçados, trazendo o questionamento: como as temáticas processo sucessório e Teoria do Comportamento Planejado são discutidas no campo científico, quando ligadas ao meio rural e qual a expectativa das próximas gerações na continuidade das atividades do meio rural? Para isso, objetiva-se com este estudo, analisar o estado da arte das temáticas no mundo e a aplicação da Teoria do Comportamento Planejado em potenciais sucessores de propriedades rurais do Brasil.

A estrutura do trabalho é apresentada na Figura 01.



**Figura 01:** Estrutura da dissertação.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALDANONDO OCHOA, A. M.; CASANOVAS OLIVA, V.; ALMANSA SÁEZ, C. Explaining farm succession: the impact of farm location and off-farm employment opportunities. **Spanish Journal of Agricultural Research**, 2007, 5 (2). Págs. 214-225, 2007

BEDNAŘÍKOVÁ, Z.; BAVOROVÁ, M.; PONKINA, E. V. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99-111, 2016.

CARR, J. C.; SEQUEIRA, J. M. Prior family business exposure as intergenerational influence and entrepreneurial intent: A theory of planned behavior approach. **Journal of Business Research**, v. 60, n. 10, p. 1090-1098, 2007.

COSTA, F. L. M.; RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 3, p. 415-432, 2013.

DUESBERG, S.; BOGUE, P.; RENWICK, A. Retirement farming or sustainable growth—land transfer choices for farmers without a successor. **Land Use Policy**, v. 61, p. 526-535, 2017.

FISCHER, H.; BURTON, R. J. F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

GRUBBSTRÖM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: Gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 152-161, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes. Rio de Janeiro, 2016.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Estatísticas Cadastrais – Relação total de imóveis rurais no Brasil (abril 2012). Disponível em: < <http://www.incra.gov.br/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/estatisticas-cadastrais> > Acesso em Fevereiro de 2016.

INWOOD, S. M.; SHARP, J. S. Farm persistence and adaptation at the rural—urban interface: Succession and Farm Adjustment. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 1, p. 107-117, 2012.

INWOOD, S.; CLARK, J. K.; BEAN, M. The Differing Values of Multigeneration and First-Generation Farmers: Their Influence on the Structure of Agriculture at the Rural-Urban Interface. **Rural Sociology**, v. 78, n. 3, p. 346-370, 2013.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I.; HILCHEY, D. Farm succession and retirement: some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2010.

MANN, S. Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms. **Agriculture and Human Values**, v. 24, n. 4, p. 435-443, 2007.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; AUGUSTO, H. A. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, p. 445-463, 2013.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S. Effect of agricultural policy on succession decisions of farm households. **Review of Economics of the Household**, v. 6, n. 3, p. 285-307, 2008.

OSAWA, T.; KOHYAMA, K.; MITSUHASHI, H. Multiple factors drive regional agricultural abandonment. **Science of The Total Environment**, v. 542, p. 478-483, 2016.

OVERBEKE, K. K.; BILIMORIA, D.; PERELLI, S. The dearth of daughter successors in family businesses: Gendered norms, blindness to possibility, and invisibility. **Journal of Family Business Strategy**, v. 4, n. 3, p. 201-212, 2013.

THE WORLD BANK. **Rural population** (% of total population). Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/SP.RUR.TOTL.ZS>>. Acesso em Outubro de 2016.

VÄRE, M.; PIETOLA, K.; WEISS, C. R. The irrelevance of stated plans in predicting farm successions in Finland. **Agricultural and Food Science**, v. 19, p. 81-95, 2010.

WHEELER, S.; BJORNLUND, H.; ZUO, A.; EDWARDS, J. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 3, p. 266-275, 2012.

## CAPÍTULO I

### TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO E SUCESSÃO EM PROPRIEDADES RURAIS: O ESTADO DA ARTE, VARIÁVEIS E IMPLICAÇÕES DOS TEMAS

#### Resumo

Para entender como os estudos científicos têm empregado a Teoria do Comportamento Planejado e a sucessão quando ligados ao meio rural, o objetivo da pesquisa consiste em identificar o estado da arte sobre a TCP e o processo sucessório no meio rural, apontando as variáveis e implicações dos temas pelo Brasil e pelo mundo. Para isso realizaram-se buscas nas bases internacionais *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct* e nacionais Scielo e Spell. Para as duas temáticas a discussão está presente na língua inglesa, sendo que no cenário nacional ainda é pouco explorado no campo das publicações. Verificou-se que a TCP é relacionada principalmente a questões ambientais como adoção da agricultura orgânica/ inovação/tecnologia; conservação do solo/biodiversidade/natureza; melhorias do bem estar animal; uso de pesticidas. Enquanto na temática sucessão às preocupações em torno do processo, tais como fatores que podem gerar conflitos, a decisão em realizá-lo, a participação da família, a transferência do negócio.

**Palavras-chave:** processo sucessório; Teoria do Comportamento Planejado; meio rural.

#### Abstract

Understanding how scientific studies has been using the Theory of Planned Behavior and the succession at rural areas, the objective of this research is to identify the TPB and succession process at rural areas state of art, pointing out the themes variables and the implications at Brazil and the world. Research at international bases Web of Science, Scopus and Science Direct and Brazilian bases Scielo and Spell. Both themes are well discussed in English language, however are few discussions in Portuguese publications. Was verified that TPB is primarily related to environment issues like the adoption of organic agriculture, innovation, technology; soil conservation, biodiversity, nature; improvement of animal welfare; pesticides use. Whilst the succession theme is related to the process issues like conflicts factors, decision making, family participation, business transfer.

**Keywords:** succession process; Theory of Planned Behavior; farm area.

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento sucessório é um dos temas que vem sendo amplamente discutido na literatura e apresenta potencialidade de tornar-se uma das principais disciplinas relacionada a negócios na próxima década. Este planejamento envolve questões de gestão que devem ser desenvolvidas em longo prazo, onde a eficácia dos possíveis sucessores dependerá de experiências e até treinamento que estes tenham recebido (HOR et al., 2010). Glover e Reay (2013) acrescentam que a sobrevivência de organizações tem sido uma constante preocupação apontada na literatura sobre negócios familiares. E esta temática de transferência da gestão para as próximas gerações é interessante também para a agricultura, por estar ligada à continuidade das atividades do meio rural.

Em uma propriedade rural o acontecimento da sucessão, segundo Fischer e Burton (2014), não pode ser caracterizado como um procedimento de escolhas feitas pelo proprietário rural quando se atinge um ponto crítico no negócio da família, mas sim, um processo de longo prazo que deve desenvolver simultaneamente proprietário, sucessor e propriedade, atingindo as expectativas de todos os envolvidos.

Ao evidenciar o fato de este processo contribuir para o desenvolvimento social e econômico da agricultura familiar e da comunidade em que atua, é essencial destacar que este pode proporcionar, no futuro, contribuições diante as barreiras que as atividades do agronegócio enfrentam (LOBLEY et al., 2010).

Porém sobre a discussão da sucessão em propriedades rurais, Conway et al. (2016), destacam que os estudos desta temática não apresentam ampla complexidade para identificar o ponto de vista de agricultores idosos e suas preocupações, medos, necessidades e planos futuros. Burton e Walford (2005) reforçam essa preocupação e apontam a necessidade de se expandir o número de estudos que compreendam o processo de sucessão em propriedades rurais, bem como as influências que este sofre, explorando o acontecimento, a dinâmica familiar e os fatores psicológicos deste processo em propriedades de vários tamanhos e tipos.

No meio rural cresceram o número de estudos com a finalidade de entender o comportamento de produtores rurais. Bergevoet et al. (2004) expõem que na literatura existem várias teorias que tentam explicar o comportamento dos indivíduos. Como a Teoria da Ação Racional (TAR) utilizada por Martínez-García et al. (2013) para identificar a intenção na adoção de uma melhor gestão de pastagens; e por Rehman et al.

(2007), para apontar a intenção em adotar novas tecnologias; e a Teoria do Comportamento Planeado (TCP), utilizada por Reimer et al. (2012) para constatar a intenção de adotar melhores práticas de gestão; já Borges et al. (2014) utilizaram a teoria para entender a intenção em adotar pastagem natural.

A TCP é fundamentada no pressuposto de que indivíduos, normalmente, possuem um comportamento sensato. E para a realização de um comportamento, Ajzen define três construtos básicos, de natureza pessoal – a Atitude em Relação ao Comportamento; de influência social – a Norma Subjetiva; e de lidar com questões de controle – o Controle Comportamental Percebido. Estes três construtos determinam então a intenção do indivíduo em realizar o comportamento em questão. (AJZEN, 2005).

Estes construtos podem possibilitar a análise das percepções referentes à avaliação positiva ou negativa do indivíduo em adotar um comportamento, por meio da atitude. A norma subjetiva que busca analisar a pressão social em torno de um indivíduo realizar um comportamento. Por fim, o controle comportamental que avalia as facilidades ou dificuldades percebidas pelo indivíduo (AJZEN, 1991; AJZEN, 2005).

Em vista disso, torna-se importante entender como os estudos científicos têm tratado estas duas temáticas. O objetivo da pesquisa consiste em identificar o estado da arte sobre a TCP e o processo sucessório no meio rural, apontando as variáveis e implicações dos temas pelo Brasil e pelo mundo.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, no campo científico dos estudos relacionados à TCP e à sucessão nas propriedades rurais em todo o mundo. Para isso, foram feitas buscas nas bases de dados internacionais *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*. Além disso, foram realizadas buscas nas bases de dados brasileiras, *Scielo* e *Spell*, para verificar o cenário da produção no país.

Para verificar o que vem sendo discutido no campo científico, referente às duas temáticas em propriedades rurais, foram utilizadas as seguintes palavras ou descritores: "*theory of planned behavior*" e "*farmer*"; "*succession*" e "*farm*" nas bases de dados internacionais; "teoria do comportamento planejado" + "rural"; "sucessão" e "rural" nas bases de dados brasileiras.



A realização das buscas se deu no período de 20-04-2016 a 04-05-2016 para a temática sucessão e de 23-05-2016 a 26-05-2016 para Teoria do Comportamento Planejado, sendo seguidas as seguintes etapas:

1º identificação do resultado da busca das temáticas nas bases de dados com as palavras escolhidas: para isto foram considerados artigos referentes a todo período de publicações disponíveis nas bases.

2º delimitação dos resultados encontrados. Para esta etapa alguns critérios foram adotados: somente as publicações em formato de artigos que se enquadravam na temática pesquisada - TCP em propriedades rurais e sucessão em propriedades rurais. De posse desse material foi primeiramente observado o título dos artigos e posteriormente analisado os resumos. Com isso, quando o tema era somente citado como um possível problema ou uma solução e não se mostrava incorporado no estudo, este não foi incluído na próxima etapa.

3º seleção dos artigos para análise da pesquisa: esta etapa contou com a disponibilidade dos artigos que foram delimitados, tentando obter o maior número possível de artigos. Quando os artigos selecionados não estavam disponíveis nas bases, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos CAPES contemplando um número maior de *downloads*. Vale ressaltar que após serem feitos o *download* de todos, somente aqueles que estavam em língua inglesa, espanhola ou portuguesa foram escolhidos para a análise final.

Com relação às bases de dados, algumas especificações foram necessárias de acordo com os filtros disponíveis por cada uma delas. Nas bases *Science Direct* e *Scopus*, a busca foi realizada em “*title, abstract, keywords*” nos campos utilizados. Na *Web of Science* a busca delimitou “*topic*” nos campos, para atingir o maior número possível de resultados. Na Scielo aplicou-se “*todos os índices*” nos campos utilizados e na Spell “*título do documento*” nos campos utilizados.

Com isso, tem-se a seguir o cenário com os números de cada temática pesquisada nas bases selecionadas. Os números demonstram a quantidade de resultados gerais ao serem pesquisadas as palavras escolhidas, a quantidade de artigos ligados ao tema pesquisado (de acordo com a 2ª etapa do processo de busca) e a quantidade de artigos para serem analisados na fase final.

Quadro 01: Buscas das temáticas nas bases de dados internacionais.

| Palavras/ Base                               | Web of Science |    |    | Scopus  |    |    | Science Direct |    |    |
|----------------------------------------------|----------------|----|----|---------|----|----|----------------|----|----|
|                                              | R              | T  | A  | R       | T  | A  | R              | T  | A  |
| <b>"theory of planned behavior" + farmer</b> | 45             | 28 | 24 | 97      | 71 | 58 | 41             | 32 | 32 |
| <b>succession + farm</b>                     | 77<br>0        | 58 | 40 | 51<br>1 | 71 | 58 | 17<br>7        | 09 | 09 |

R: Resultados gerais ao ser pesquisado as palavras

T: artigos ligados ao tema pesquisado

A: artigos analisados na fase final

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O Quadro 01 mostra o levantamento feito para a obtenção dos artigos dos temas nas bases de dados internacionais. Após identificados os artigos ligados ao tema que se procurava (2ª fase), houve a tentativa de *download*, com isso, a diminuição do número dos artigos identificados (T) e analisados (A), se deu, devido a indisponibilidade ou outra língua.

Para *"theory of planned behavior" + farmer* na *Web of Science*, 24 entraram na análise final, na *Science Direct* 32 artigos e na *Scopus*, 58 artigos. É perceptível que a base *Scopus* apresentou o maior número de resultados referentes à TCP no meio rural. As palavras *succession + farm* na *Web of Science*, resultaram 40 artigos para a análise final; na *Scopus* 58 artigos; e na *Science Direct* nove artigos. Todas as três bases, nesta temática, apresentaram amplo número na 1ª fase, mas destacam-se as bases *Web of Science* e *Scopus* para as buscas referentes à sucessão no meio rural.

Quanto à discussão das duas temáticas no Brasil, o Quadro 02 apresenta o cenário nas bases selecionadas.

Quadro 02: Buscas das temáticas nas bases de dados nacionais.

| Palavras/ Base                                     | SciELO |    |    | Spell |    |    |
|----------------------------------------------------|--------|----|----|-------|----|----|
|                                                    | R      | T  | A  | R     | T  | A  |
| <b>"teoria do comportamento planejado" + rural</b> | 02     | 01 | 01 | -     | -  | -  |
| <b>sucessão + rural</b>                            | 64     | 03 | 03 | 02    | 02 | 02 |

R: resultados gerais ao ser pesquisado as palavras

T: artigos ligados ao tema pesquisado

A: artigos analisados na fase final

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Sobre a TCP nas propriedades rurais, mesmo fazendo algumas tentativas utilizando diferentes termos, não houve resultados na base Spell. Vale ressaltar que mesmo buscando somente “Teoria do Comportamento Planejado” não foram identificados artigos. Com isso a análise nas bases de dados brasileiras contou com dois artigos da base Scielo. Para os resultados referentes às palavras sucessão + rural na Scielo três artigos fizeram parte da análise final; e na Spell, dois artigos.

Tanto nas bases internacionais como nas nacionais, houve uma grande quantidade de artigos que tratavam da temática sucessão muitas vezes ligada à sucessão de culturas agrícolas no meio rural. Em relação à “Teoria do Comportamento Planejado”, algumas vezes esta era somente citada, não estando incorporada no estudo. Isto pode explicar a diminuição do número de artigos da 1ª etapa (R) para a 2ª etapa (T).

Identificados os artigos que se repetiam nas bases, obteve-se no final, 62 sobre TCP em propriedades rurais, destes, 60 estavam na língua inglesa e dois na língua portuguesa. Com relação a artigos desta temática nas bases de dados nacionais, o único artigo identificado como dentro do tema, já se repetia diante das buscas realizadas.

Para sucessão em propriedades rurais, no total, 73 artigos foram analisados, destes, 71 foram encontrados nas bases de dados internacionais, onde 63 estavam na língua inglesa, sete na língua portuguesa e um na língua espanhola; em relação às bases de dados nacionais, dos cinco artigos da temática, três se repetiram nas buscas já realizadas, totalizando apenas dois.

Com isso, para os dois casos, os artigos da língua portuguesa foram analisados separadamente para poder identificar o cenário das temáticas no Brasil.

Para auxílio da análise, os *softwares*, Mendeley e VOSviewer foram utilizados para explorar os resultados obtidos nos artigos.

Algumas categorias de análises são: número de artigos; ano de publicação; número de autores por artigo; rede de colaboração de coautoria; metodologia utilizada; palavras-chave; nuvem de palavras-chave; entre outros.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De posse dos artigos das duas temáticas analisadas, observou-se que ambos possuem espaço nas discussões de estudos científicos no meio rural. A Figura 01 apresenta o período que a temática TCP surge e os números ao longo dos anos:

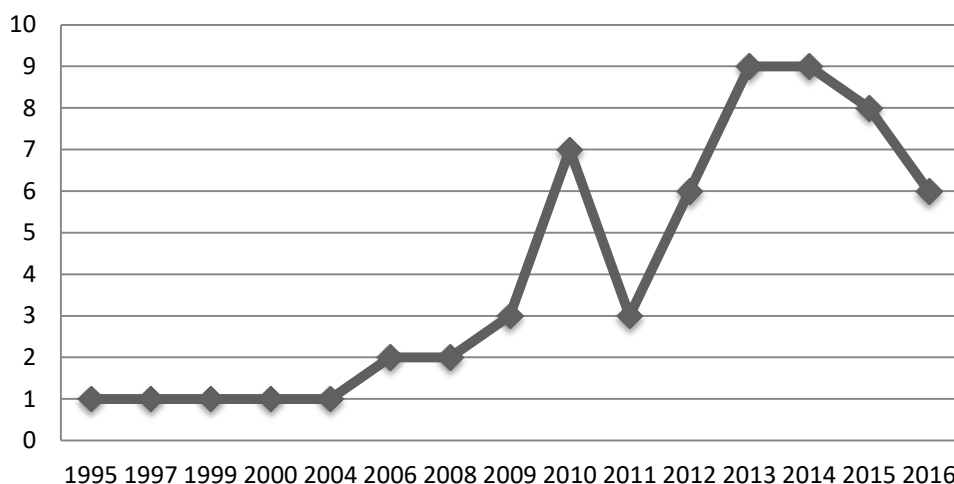


Figura 01: TCP – total de publicações por ano nas bases internacionais.  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

É perceptível que a temática ainda é nova quando aliada ao meio rural, pode-se explicar isto ao fato de que a TCP é uma extensão da TAR de Fishbein e Ajzen (AJZEN, 1991), consequentemente as discussões anteriormente aparecem de outra maneira e não foram contempladas nas buscas. No Brasil, os artigos analisados, mostraram que a temática ainda é pouco discutida no país, pois apresenta um artigo em 2009 e um em 2015.

Para a temática sucessão no meio rural, a Figura 02 apresenta os resultados referentes aos artigos de língua inglesa e espanhola.

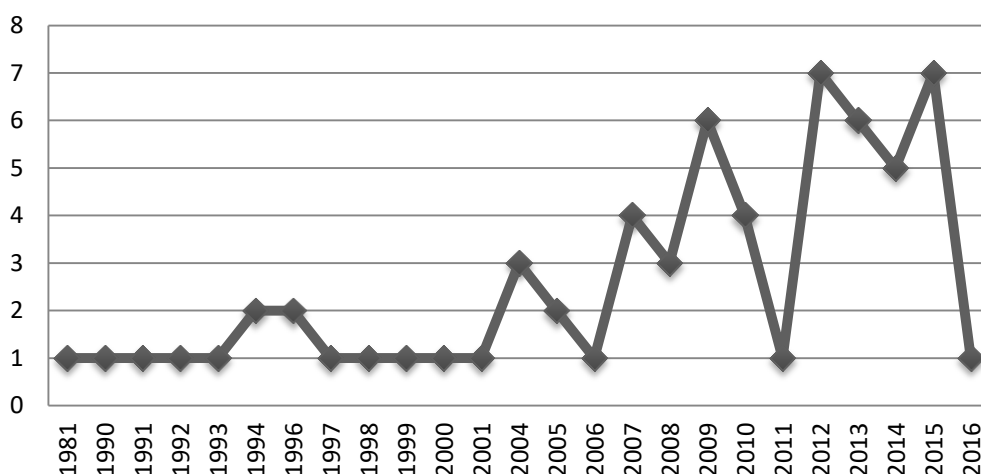


Figura 02: Sucessão - total de publicações por ano nas bases internacionais.  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Figura 02 mostra que apesar da temática aparecer nas discussões do meio rural há 35 anos, ela ainda não apresenta constância nas publicações. Além disso, apenas em

nove anos o número de publicações foi de três ou mais artigos científicos. Já o cenário referente aos artigos da língua portuguesa é exposto na Figura 03.

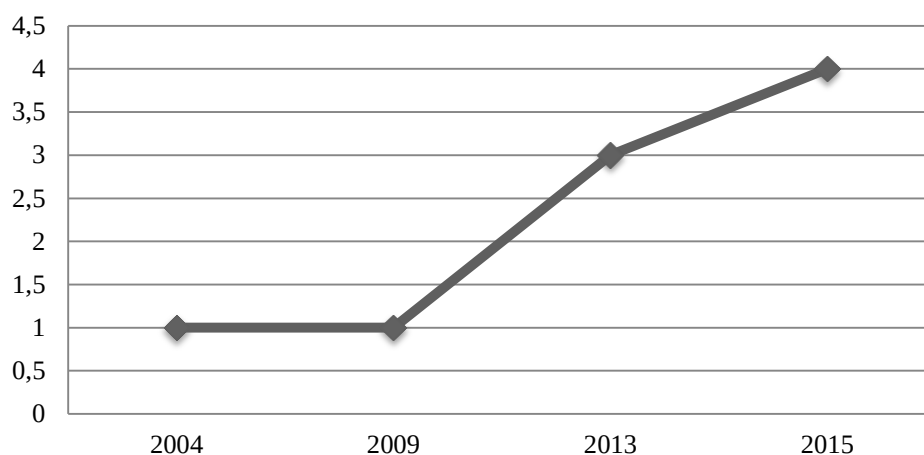


Figura 03: Sucessão - total de publicações por ano na língua portuguesa.  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dos nove artigos analisados, observa-se que apesar da discussão no Brasil ter surgido em 2004, ainda há pouca discussão sobre a sucessão no meio rural no país, pois há períodos em que não houveram publicações do tema e a evolução ainda é pequena.

A fim de verificar, em âmbito mundial, o local onde os estudos das duas temáticas foram realizados, as Tabelas 01 e 02 apresentam os resultados por continente.

Tabela 01: TCP – local onde os estudos foram realizados.

| Continente                 | Nº de estudos* | Nº de países |
|----------------------------|----------------|--------------|
| Europa                     | 32             | 17           |
| Ásia                       | 13             | 05           |
| América do Norte (América) | 07             | 03           |
| Oceania                    | 06             | 02           |
| América do Sul (América)   | 05             | 01           |
| África                     | 03             | 02           |

\* alguns estudos apresentam mais de um país  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nota-se que a TCP aplicada a proprietários rurais possui estudos produzidos principalmente na Europa, na Ásia e América (Norte + Sul). Os países Holanda, Irã, Estados Unidos, Austrália e Brasil, foram os que mais se destacaram, com cinco estudos

cada. Já os artigos produzidos no Brasil, estão em dois estados brasileiros, Paraíba e Santa Catarina. Para sucessão, o panorama é apresentado na Tabela 02.

Tabela 02: Sucessão – local onde os estudos foram realizados.

| <b>Continente</b>          | <b>Nº de estudos*</b> | <b>Nº de países</b> |
|----------------------------|-----------------------|---------------------|
| Europa                     | 43                    | 23                  |
| América do Norte (América) | 17                    | 02                  |
| Oceania                    | 06                    | 02                  |
| Ásia                       | 04                    | 03                  |
| América do Sul (América)   | 01                    | 01                  |

\* alguns estudos apresentam mais de um país

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Constata-se que os estudos referentes à Sucessão desenvolvidos em propriedades rurais, são oriundos principalmente da Europa e América do Norte. Os países que mais apresentaram estudos foram os Estados Unidos com 14, Reino Unido com oito e a Austrália com quatro estudos. Ressalta-se que, mesmo os países da Europa possuírem maior número de estudos, os Estados Unidos, sozinho, possui o maior número de estudos sobre sucessão nas propriedades rurais. Dos artigos da língua portuguesa, os nove estão distribuídos em cinco estados brasileiros, sendo que o Rio Grande do Sul e Minas Gerais são destaques, com três e dois estudos, respectivamente.

Quanto às instituições que mais se destacaram no número de estudos das duas temáticas no meio rural, para a TCP destaca-se a *Wageningen University*, Holanda, com nove e a *Leiden University*, Holanda, com três. Para a temática sucessão, a *University of Vermont*, Estados Unidos foi a principal, com três estudos. Ao se relacionar tais constatações com as Tabelas 01 e 02, percebe-se que a TCP possui significativo espaço nas discussões científicas na Holanda, já que este país apresentou destaque para os estudos e para as instituições que produziram o maior número de artigos. Isto também pode ser notado em relação à temática sucessão, pois os Estados Unidos foi o país destaque no número de estudos e também é nele que a principal instituição desta temática está situada.

Com o intuito de verificar em quais *journals* estes artigos estão publicados, foram identificados os que apresentaram o maior número de publicações dos temas e o fator de impacto respectivo (através da base *Web of Science*), nas Tabelas 03 e 04.

Tabela 03: TCP – *Journals* que mais publicaram sobre a temática.

| <b>Journal</b>                        | <b>Nº de artigos</b> | <b>Fator de Impacto</b> |
|---------------------------------------|----------------------|-------------------------|
| <i>Land Use Policy</i>                | 08                   | 2.631                   |
| <i>Livestock Science</i>              | 07                   | 1.171                   |
| <i>Agricultural Systems</i>           | 03                   | 2.906                   |
| <i>Journal of Rural Studies</i>       | 03                   | 2.444                   |
| <i>Preventive Veterinary Medicine</i> | 03                   | 2.167                   |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os artigos desta temática foram publicados em 37 *journals* diferentes, sendo que cinco apresentam o maior número de artigos, com destaque ao *Land Use Policy* e o *Livestock Science*, com oito e sete artigos, respectivamente. Em relação ao fator de impacto (FI), os *journals*, *Environmental Modelling & Software* com 4.420 e *Science of the Total Environment* com 4.099 se destacaram, porém só possuem um artigo da temática, o que pode significar que a TCP aplicada a proprietários rurais não seja o foco das publicações. Os dois artigos das bases brasileiras, foram publicados nos periódicos Estudos de Psicologia e Psicologia: Reflexão e Crítica, para classificá-los, verificou-se o Qualis na área Interdisciplinar de acordo com a CAPES, sendo A2 para a primeira e A1 para a segunda revista. Para sucessão, a Tabela 04, apresenta os principais resultados.

Tabela 04: Sucessão - *Journals* que mais publicaram sobre a temática.

| <b>Journal</b>                           | <b>Nº de artigos</b> | <b>Fator de Impacto</b> |
|------------------------------------------|----------------------|-------------------------|
| <i>Sociologia Ruralis</i>                | 13                   | 1.306                   |
| <i>Journal of Rural Studies</i>          | 8                    | 2.444                   |
| <i>Rural Sociology</i>                   | 3                    | 1.409                   |
| <i>Journal of Agricultural Economics</i> | 3                    | 1.278                   |
| <i>Agriculture and Human Values</i>      | 2                    | 1.617                   |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para a temática sucessão em propriedades rurais, 35 *journals* diferentes foram identificados, destaca-se, *Sociologia Ruralis* e *Journal of Rural Studies* com o maior número de publicações. Em relação ao FI dos *journals*, evidencia-se o *Family Business Review* com 5.528 e *Land Use Policy* com 2.631, com um artigo cada, possuem o maior FI de acordo com a análise. Em relação aos nove artigos na língua portuguesa, foram identificados sete periódicos diferentes, sendo a Revista de Economia e Sociologia

Rural e Mundo Agrário, com dois artigos sobre o tema cada uma. A classificação dos dois periódicos na área Interdisciplinar define o Qualis B1 para a primeira e B2 para a segunda.

Outro fator perceptível na análise dos artigos das duas temáticas foi referente aos autores que mais publicaram estudos sobre TCP e sucessão no meio rural. Para isso analisam-se mapas, tabelas e redes dos autores dos estudos.

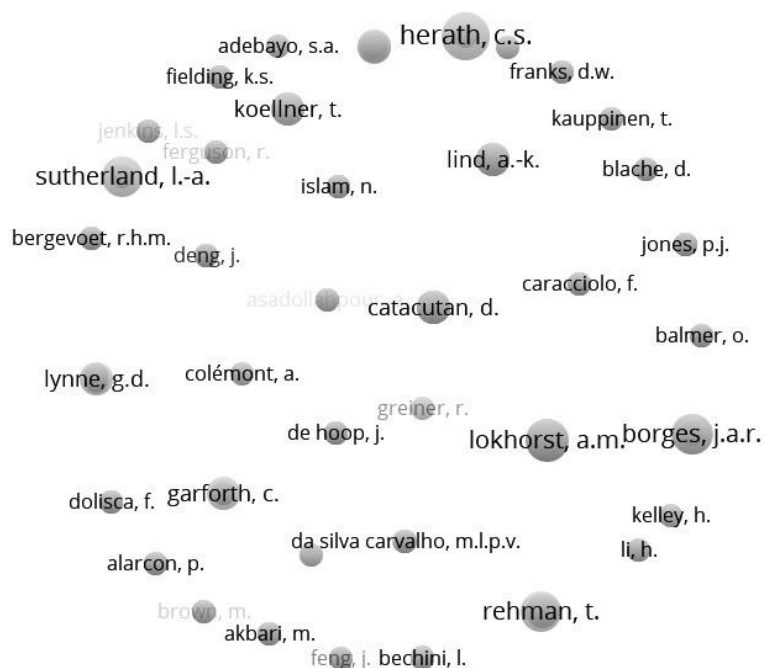


Figura 04: TCP - mapa de autores.

Fonte: Dados da pesquisa (2016) e Vosviwer

Dos 60 artigos analisados sobre a temática TCP no meio rural nas bases de dados internacionais, foram constatados 207 autores no total. A Figura 04 apresenta quais autores mais ficaram evidentes no cenário de publicações. Para melhor compreensão deste cenário, analisou-se separadamente os autores, com isso a Tabela 05 exibi os principais resultados.



Tabela 05: TCP – principais autores que publicaram sobre a temática.

| <b>Autor</b>            | <b>Nº de publicações</b> |
|-------------------------|--------------------------|
| OUDE LANSINK, A. G.J.M. | 04                       |
| HERATH, C. S.           | 04                       |
| BORGES, J. A. R.        | 04                       |
| LOKHORST, A. M.         | 03                       |
| SUTHERLAND, L-A.        | 03                       |
| REHMAN, T.              | 03                       |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Houve destaque para seis autores, sendo que três possuem quatro publicações e três deles três publicações. Relacionando a Figura 04 com a Tabela 05, verifica-se que os autores Herath, Borges, Lokhorst, Sutherland e Rehman, foram evidenciados nas duas análises, estes então, podem ser considerados os principais autores que publicam sobre o tema. Quanto às relações de autoria e coautoria entre aqueles destacados na Figura 04 e Tabela 05, apresenta-se na Figura 05 a rede dos vínculos entre os autores.

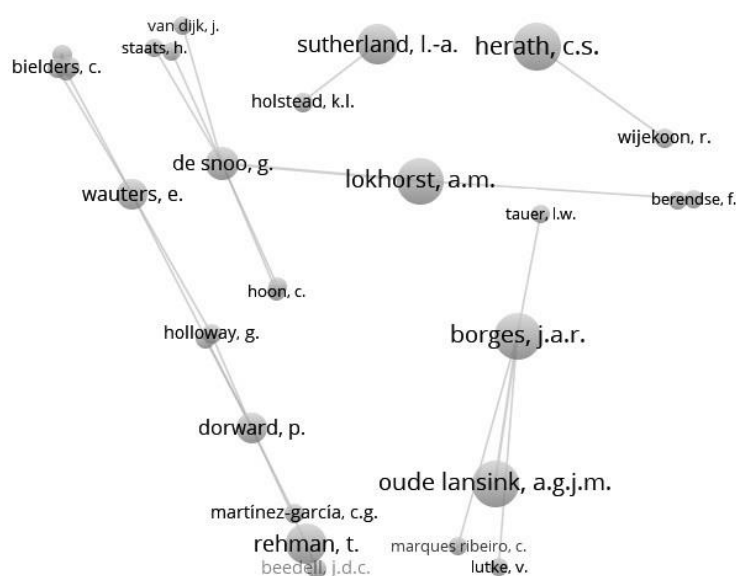


Figura 05: TCP – rede de relação entre os principais autores.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

É perceptível que não há relação entre a maioria dos autores destacados na Tabela 05, pois somente Borges e Oude Lansink, apresentaram ligação em sua rede, pois publicaram os seus estudos juntos. Os autores Lokhorst e Rehman, participam das maiores redes (em número de autores), porém não foram identificadas ligações relacionando os autores, o que significa que as publicações aconteceram separadas.

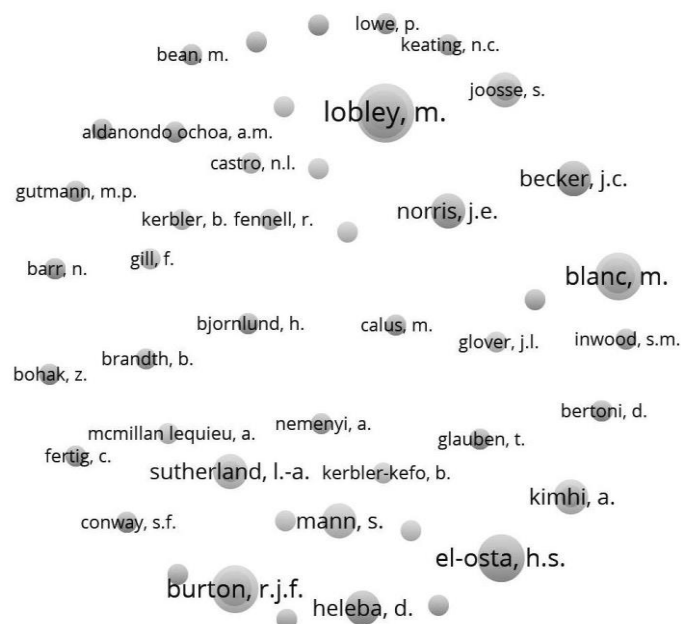


Figura 06: Sucessão - mapa de autores.  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dos 71 artigos sobre sucessão no meio rural, nas bases de dados internacionais, foram identificados 142 autores no total. O mapa apresentado na Figura 06 destaca os autores que mais publicaram na temática, e para complemento, a Tabela 06 mostra quais autores mais se repetiram nas publicações.

Tabela 06: Sucessão - principais autores que publicaram sobre a temática.

| <b>Autor</b>     | <b>Nº de publicações</b> |
|------------------|--------------------------|
| LOBLEY, M.       | 04                       |
| MISHRA, A. K.    | 03                       |
| POTTER, C.       | 03                       |
| EL-OSTA, H. S.   | 03                       |
| BURTON, R. J. F. | 03                       |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Evidencia-se cinco autores, um com quatro publicações, seguido de quatro autores com três publicações. De acordo com a Figura 06, é possível verificar que três foram destacados nas duas análises, Lobley, El-Osta e Burton, com isso, para entender melhor o cenário em que os principais autores estão inseridos, apresenta-se a rede de relações na Figura 07.

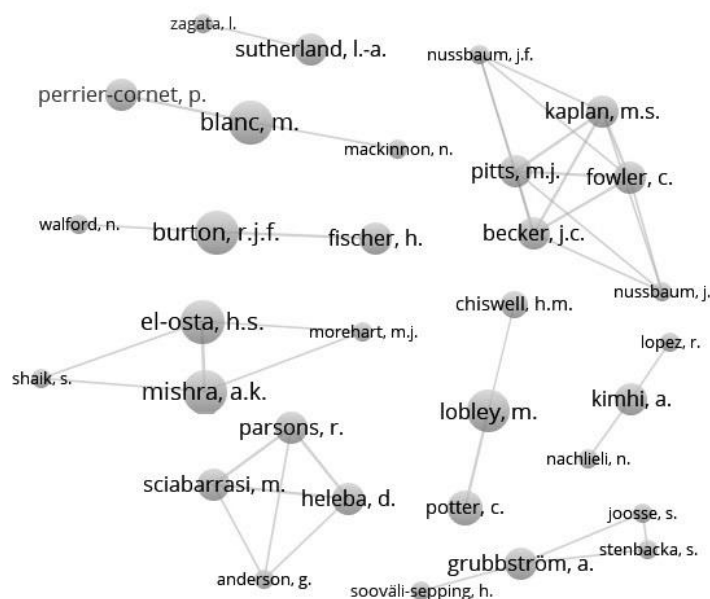


Figura 07: Sucessão - rede de relação entre os principais autores.  
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dentre os cinco autores destacados na Tabela 06, quatro apresentaram relação nas publicações, Lobsley, M. e Potter, C.; e El-Osta, H.S. e Mishra, A.K. Quanto à formação de redes, é perceptível que os autores El-Osta, Heleba, D. e Becker, J.C., realçados na Figura 06, são responsáveis pelas principais ligações entre autores e possíveis diversificações entre coautores das publicações.

De maneira geral, pode-se afirmar que os autores que mais publicaram referente às duas temáticas, não constituem um grupo interligado, pois se constatou ser habitual a prática de publicações com os mesmos coautores. O maior número de publicações das duas temáticas analisadas está então, concentrado entre os mesmos autores e coautores.

Em relação aos artigos brasileiros, para as duas temáticas, para TCP com dois artigos e sete autores e para sucessão com nove artigos e 23 autores, não houve repetições. Assim, para os artigos analisados nos dois casos, não há concentração de publicações aliando temática e autor.

Referente à análise dos artigos das duas temáticas verificou-se, para os artigos internacionais e brasileiros, quais foram mais citados, de acordo com o *Scopus*, do momento de sua publicação até a data de 26-05-2016. Os resultados estão apresentados nas Tabelas 07 e 08.

Tabela 07 – TCP – artigos mais citados.

| <b>Artigo</b>                                                                                                                               | <b>Nº de<br/>vezes<br/>citado<br/><i>Scopus</i></b> | <b>Autor(es)</b>                    | <b>Ano da<br/>publicação</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| Using social-psychology models to understand farmers' conservation behaviour                                                                | 158                                                 | BEEDELL, J.<br>REHMAN, T.           | 2000                         |
| Conservation technology adoption decisions and the theory of planned behaviour                                                              | 112                                                 | LYNNE, G. D.<br>et al.              | 1995                         |
| Explaining farmers' conservation behaviour: Why do farmers behave the way they do?                                                          | 94                                                  | BEEDELL, J.<br>REHMAN, T.           | 1999                         |
| Entrepreneurial behaviour of dutch dairy farmers under a milk quota system: goals, objectives and attitudes                                 | 76                                                  | BERGEVOET, R.<br>H.<br>et al.       | 2004                         |
| Integrating social identity theory and the theory of planned behaviour to explain decisions to engage in sustainable agricultural practices | 62                                                  | FIELDING, K. S.<br>et al.           | 2008                         |
| Avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: a intenção de pagamento do crédito*                               | 03                                                  | de CASTRO<br>ROCHA, F. E.<br>et al. | 2009                         |

\* artigo em português

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao aliar o número de vezes citado, ano da publicação e autor(es) dos artigos, identificou-se que dentre os cinco mais citados, os autores Beedell e Rehman, são responsáveis pelo primeiro e pelo terceiro artigo mais citado. Ao relacionar estas informações com os dados da Tabela 05, percebe-se que um desses dois autores, Rehman, é também identificado como um dos que mais publicaram sobre a temática. Em relação ao ano da publicação, ressalta-se que os artigos mais citados estão entre 1995-2008, desde quando a temática começou a ser discutida até anos antes de haver crescimento no número de publicações. Quanto aos artigos brasileiros dos dois artigos analisados, somente um apresentou citações pelo *Scopus*, não sendo identificadas relações.

Tabela 08 - Sucessão - artigos mais citados.

| <b>Artigo</b>                                                                                                          | <b>Nº de<br/>vezes<br/>citado<br/><i>Scopus</i></b> | <b>Autor(es)</b>             | <b>Ano da<br/>publicação</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Ageing and succession on family farms:<br>The impact on decision-making and land<br>use                                | 64                                                  | POTTER, C.<br>LOBLEY, M.     | 1992                         |
| The farm family life cycle, succession paths<br>and environmental change in Britain's<br>Countryside                   | 60                                                  | POTTER, C.<br>LOBLEY, M.     | 1996                         |
| Unbroken threads? Succession and its<br>effects on family farms in Britain                                             | 40                                                  | POTTER, C.<br>LOBLEY, M.     | 1996                         |
| Shifting Values in Agriculture: the Farm<br>Family and Pollution Regulation'                                           | 37                                                  | WARD, N.<br>LOWE, P.         | 1994                         |
| The Relationship between Farm Succession<br>and Farm Assets on Belgian Farms                                           | 36                                                  | CALUS, M. et al.             | 2008                         |
| Formação, sucessão e migração: trajetórias<br>de duas gerações de agricultores do Alto<br>Jequitinhonha, Minas Gerais* | 02                                                  | MENDONÇA, K.<br>F. C. et al. | 2013                         |

\* artigo em português

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dentre os cinco artigos que mais apresentaram citações, três são dos autores Potter e Lobley. Estes também foram identificados como os que mais publicaram sobre a temática na Tabela 06, podendo assim, considerá-los importantes quando se trata da temática sucessão em propriedades rurais. Sobre o ano das publicações, estas estão entre 1992-2008, este período corresponde a anos em que a temática estava começando a ser inserida nas discussões. Já para os artigos brasileiros, dos nove artigos analisados, seis estão contidos no *Scopus*, porém somente dois apresentaram citações. Neste cenário, também fica evidente que os artigos brasileiros ainda não apresentam representatividade na ciência internacional, já que o número de citações é baixo.

O cenário observado nas duas tabelas (07 e 08), mostra que há relação entre o ano de publicação e o número de citações, já que os artigos que mais apresentaram citações estão entre 1992-2000. Ou seja, quanto mais antigo o ano de publicação do

artigo, mais este apresenta citações, podendo ser considerado referência na literatura das temáticas analisadas.

Por fim, com a intenção de situar quais as principais discussões acerca das temáticas, apresentam-se quais palavras-chave foram mais utilizadas nos artigos analisados, por meio de figuras e mapa de palavras.

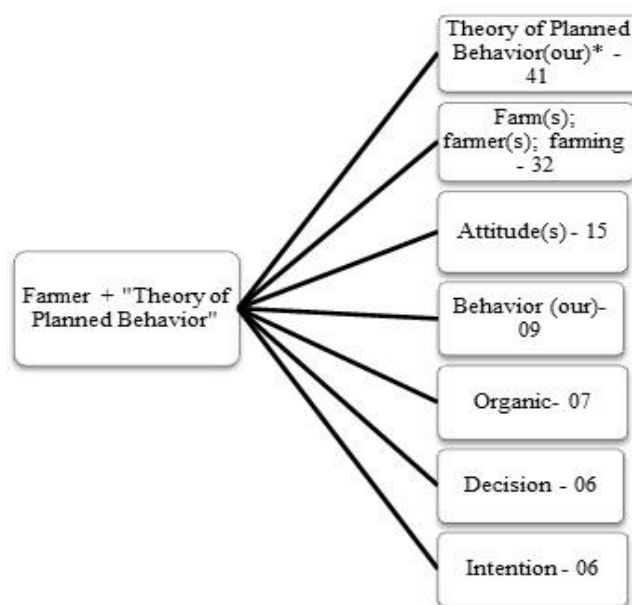


Figura 08: TCP – principais palavras chave.  
 \* considerou-se apenas as três palavras juntas  
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação às palavras-chave que mais apareceram nos artigos analisados referente à TCP aplicado a proprietários rurais, percebe-se a utilização do nome da teoria (*Theory of Planned Behavior*), do objeto de estudo (*farm*) e de elementos que são utilizados para identificar o comportamento de indivíduos (*attitude; intention; behavior*). Para melhor visualização, apresenta-se na Figura 09, o mapa de palavras da temática.







considerando as publicações em língua portuguesa, apresentou um cenário que ainda é pouco explorado.

A Europa e a América do Norte apresentaram o maior número de publicações dos dois temas quando ligados ao meio rural. Destaca-se a Holanda para os estudos da TCP e os Estados Unidos para os estudos sobre o processo sucessório.

Já em relação ao ano da publicação das duas temáticas, os estudos indicaram que as discussões apareceram na literatura há muitos anos, mas tornaram-se comum a partir de 2008 e 2009. Porém, os dados mostraram que os principais estudos datam entre 1992-2000, apontando a relação ano publicado e número de vezes utilizado em outros estudos, assim, podendo considerá-los clássicos das temáticas.

Para a TCP, foi constatado que a teoria está relacionada principalmente a questões ambientais, como adoção da agricultura orgânica/ inovação/tecnologia; conservação do solo/biodiversidade/natureza; melhorias do bem estar animal; uso de pesticidas, entre outros.

Com relação ao processo sucessório em propriedades rurais, verificou-se que o tema é empregado procurando diminuir as preocupações geradas em torno do assunto, já que está ligada a fatores que podem gerar conflitos, a decisão em realizá-lo, a participação da família, a transferência do negócio, entre outros.

Aponta-se como sugestões para novos estudos a realização de um levantamento que identifique a relação das duas temáticas, caracterizando o foco quando são discutidas juntas e quais objetos de estudo.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I. **Attitudes, personality, and behavior**. McGraw-Hill Education (UK), 2005.

BERGEVOET, R. H., ONDERSTEIJN, C. J. M., SAATKAMP, H. W., VAN WOERKUM, C. M. J., HUIRNE, R. B. M. Entrepreneurial behaviour of Dutch dairy farmers under a milk quota system: goals, objectives and attitudes. **Agricultural Systems**, v. 80, n. 1, p. 1-21, 2004.

BORGES, J. A. R., LANSINK, A. G. O., RIBEIRO, C. M., LUTKE, V. Understanding farmers' intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. **Livestock Science**, v. 169, p. 163-174, 2014.

BURTON, R. J. F.; WALFORD, N. Multiple succession and land division on family farms in the South East of England: A counterbalance to agricultural concentration?. **Journal of Rural Studies**, v. 21, n. 3, p. 335-347, 2005.

CONWAY, S. F.; MCDONAGH, J.; FARRELL, M.; KINSELLA, A. Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 164-176, 2016.

FISCHER, H.; BURTON, R. J. F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

GLOVER, J. L.; REAY, T. Sustaining the Family Business With Minimal Financial Rewards: How Do Family Farms Continue?. **Family Business Review**, p. 163-177, 2013.

HOR, F-C; HUANG, L. C.; SHIH, H. S.; LEE, Y. H.; LEE, E. S. Establishing talent management for company's succession planning through analytic network process: Application to an MNC semiconductor company in Taiwan. **Computers & Mathematics with Applications**, v. 60, n. 3, p. 528-540, 2010.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I.; HILCHEY, D. Farm succession and retirement: some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2010.

MARTÍNEZ-GARCÍA, C. G.; DORWARD, P.; REHMAN, T. Factors influencing adoption of improved grassland management by small-scale dairy farmers in central Mexico and the implications for future research on smallholder adoption in developing countries. **Livestock Science**, v. 152, n. 2, p. 228-238, 2013.

REHMAN, T., MCKEMEY, K., YATES, C. M., COOKE, R. J., GARFORTH, C. J., TRANTER, R. B., DORWARD, P. T. Identifying and understanding factors influencing the uptake of new technologies on dairy farms in SW England using the theory of reasoned action. **Agricultural Systems**, v. 94, n. 2, p. 281-293, 2007.

REIMER, A. P.; WEINKAUF, D. K.; PROKOPY, L. S. The influence of perceptions of practice characteristics: An examination of agricultural best management practice adoption in two Indiana watersheds. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 1, p. 118-128, 2012.

## CAPÍTULO II

### INTENÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES EM SE TORNAREM PRODUTORES RURAIS

#### **Resumo**

Este estudo utilizou a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) para analisar os fatores psicológicos que influenciam a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. Na TCP, a intenção é determinada por três construtos psicológicos: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Estes três construtos psicológicos são derivados das crenças comportamentais, normativas e de controle, respectivamente. Em complemento aos três construtos originais, utilizou-se mais dois para avaliar suas influências na intenção: norma moral e identidade própria. Os dados foram coletados, por meio de questionário *on line*, em uma amostra de 227 potenciais sucessores de propriedades rurais brasileiras. Os dados mostram que a intenção dos potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais é influenciada pelos cinco construtos. A atitude analisada pela avaliação em se tornar um produtor rural; a norma subjetiva pela percepção sobre a pressão social sofrida para se tornar um produtor rural; o controle comportamental percebido pela percepção sobre sua própria capacidade de assumir a gestão; a norma moral pelo sentimento do sucessor em se tornar um produtor rural; e a identidade própria pelo envolvimento do sucessor na atividade. Sete crenças comportamentais foram identificadas como formadoras da atitude. Seis crenças normativas formaram o construto norma subjetiva. E quatro crenças de comportamento formaram o construto controle comportamental percebido.

**Palavras-chave:** sucessores de propriedades rurais; intenção; atitude; norma subjetiva; controle comportamental percebido

#### **Abstract**

This study used the Theory of Planned Behavior (TPB) to analyze the psychological factors that influence of potential successors intention of becoming farmers. In the TPB the intention is determined by three psychological constructs: attitude, subjective norm and perceived behavioral control. These psychological constructs are derivative of behavioral, normative and control beliefs, respectively. In addition to the three original constructs, two more constructs were used to analyze their influence on intention: moral norm and self-identity. Data were collected using online questionnaires in a sample of 227 potential farm successors in Brazil. Results show that the potential farm successors' intention is influenced by the five constructs. The attitude analyzed through becoming a farmer evaluation; subjective norm through perception of social pressure on becoming a farmer; perceived behavioral control through own perception of taking over management; moral norm through the successors feeling of becoming a farmer; and the self-identity through the engagement in activities. Seven behavior beliefs were identified as attitude formers. Six normative beliefs formed the subjective norm construct and four behavior beliefs formed the perceived behavioral control construct.

**Keywords:** farm successors; intention; attitude; subjective norm; perceived behavioral control.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a população residente no meio rural está diminuindo ao longo dos anos. Em 1960 a população brasileira residente na área rural representava 55,3%. Dez anos depois esse índice baixou para 44,1%, indicando que a maior parte da população já residia na área urbana. Nos anos seguintes esse índice continuou a decrescer, e em 2010 apenas 15,6% da população vivia no meio rural (IBGE, 2011). Em relação ao número de propriedades rurais brasileiras, em 2012, havia no total 5.498.505 imóveis rurais em todo país (INCRA, 2012) e em 2006 do total de pessoas ocupadas nas propriedades rurais, 77% possuíam laço de parentesco<sup>1</sup> com o proprietário rural (IBGE, 2009). Portanto, o Brasil tem, no cenário do meio rural, uma redução da população residente e uma expressiva participação dos membros da família nas propriedades rurais.

Na agricultura familiar<sup>2</sup> o processo de sucessão envolve membros da família, que por sua vez, podem não partilhar dos mesmos objetivos ou até mesmo estabelecer prioridades diferentes para a propriedade rural e para a sua vida (GASSON et al, 1988), o que pode dificultar o processo sucessório. Por outro lado, a sucessão está relacionada com o crescimento agrícola, sendo a existência de um sucessor um dos principais fatores para este crescimento. Porém, famílias que não possuem um sucessor identificado podem não adotar estratégias de gestão, ou até vender terras e bens (INWOOD; SHARP, 2012).

Zagata e Sutherland (2015) afirmam que a questão do jovem na agricultura na Europa pode ser considerada um problema, pois a quantidade de possíveis sucessores identificados ainda é baixa. Sobre esta situação no Brasil, Foguesatto et al. (2016) afirmam que o processo migratório no país é decorrente, principalmente, pelo decréscimo de jovens do meio rural. Devido ao êxodo rural, o futuro da agricultura pode estar ameaçado, pois, por exemplo, pode faltar trabalho qualificado no meio rural (OSAWA et al., 2016; BEDNAŘÍKOVÁ et al., 2016).

Lobley et al. (2010) apontam que a afinidade pela agricultura como uma carreira futura para o potencial sucessor, é um ponto fundamental para que ele assuma a propriedade da família. Há estudos realizados na Europa e nos Estados Unidos que destacam fatores que tornam a atividade na propriedade rural mais atraente ou não para o possível sucessor, quando comparado a outras profissões.

---

<sup>1</sup> Cônjuge, filho(a), pai, mãe, sogro(a), avô(ó), genro, nora, companheiro(a), menor sob guarda ou tutela, irmão(ã), neto(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a), cunhado(a), enteado(a) do produtor (IBGE, 2009).

<sup>2</sup> Refere-se ao negócio conduzido por membros de uma mesma família.

Dentre os fatores que aumentam a probabilidade do possível sucessor em permanecer na propriedade rural, estão os incentivos do governo (MISHRA; EL-OSTA, 2008), características da propriedade como o tamanho da propriedade, posse de maquinários e equipamentos (ALDANONDO OCHOA et al, 2007; MISHRA; EL-OSTA, 2008), e a familiaridade com a propriedade rural, indicando para isso, a vivência e o trabalho com os pais no negócio (MANN, 2007).

Assim, a probabilidade de permanência para o sucessor está ligada ao capital formado na propriedade, pois pode significar maior rendimento com a atividade rural (ALDANONDO OCHOA et al, 2007; MISHRA; EL-OSTA, 2008). Além disso, Bertoni e Cavicchioli (2016) acrescentam o capital humano e as habilidades específicas, acumulados com o passar do tempo ou transferidos por gerações, pois ajudam a formar o sentimento de pertencimento do jovem.

Porém, há desigualdade na questão de gênero dos sucessores, pois, enquanto o sexo masculino tem maior probabilidade de permanecer no negócio para continuar a tradição da família, o sexo feminino pode enfrentar o questionamento e/ou obstáculos sobre a capacidade de gestão em uma propriedade rural (MANN, 2007; GRUBBSTRÖM et al., 2014).

Além desta provável barreira, fatores que podem diminuir a probabilidade do possível sucessor em permanecer na propriedade rural são: um maior nível educacional do proprietário, pois indica tendência em incentivar o filho a cursar nível superior e isto pode acarretar que não haja retorno do sucessor para a propriedade (MISHRA; EL-OSTA, 2008; BERTONI; CAVICCHIOLI, 2016). Além disso, cursos que não estejam ligados ao meio rural podem provocar no sucessor outros interesses, fazendo-o acreditar que poderá ter uma renda maior fora da propriedade (MISHRA et al., 2010). Väre et al. (2010) acrescentam que quando o sucessor opta por uma carreira que não envolva trabalho no meio rural, este pode não mostrar capacidade ou disponibilidade em assumir e gerenciar a propriedade.

O sucessor pode também, ser influenciado pela distância da propriedade do centro urbano, o número de irmãos na família e razões como o trabalho ser considerado árduo, o tempo destinado para a atividade e condições adversas (como o clima). Alguns destes fatores poderiam interferir no modo de vida do jovem, o que explicariam a diminuição de probabilidade na permanência (ALDANONDO OCHOA et al., 2007).

No Brasil, fatores que podem diminuir a permanência do jovem na propriedade, são referentes ao possível sucessor não poder ou não querer continuar, a busca por

melhores oportunidades, a renda obtida ser considerada baixa e a falta de estímulo dos pais para permanência (COSTA; RALISCH, 2013; MENDONÇA et al., 2013).

Uma teoria que pode ser utilizada para entender o comportamento das pessoas é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Essa teoria já foi amplamente utilizada no setor rural para explicar o comportamento de produtores rurais sobre sua decisão para, optar pela agricultura orgânica (LÄPPLE; KELLEY, 2013); práticas de conservação da água (YAZDANPANA et al., 2014); adoção de pastagem natural (BORGES et al., 2014); realizar medidas agroambientais (VAN DIJK et al., 2016); pôr em prática políticas de desenvolvimento rural (STOJCHESKA et al., 2016); utilizar a agricultura de conservação (LALANI et al., 2016).

A TCP já foi utilizada também para entender o processo sucessório. Em empresas familiares, Carr e Sequeira (2007) identificaram que a intenção de empreender futuramente é influenciada pela experiência prévia adquirida, onde a família proporciona um ambiente propício para que filhos desenvolvam suas habilidades. Overbeke et al. (2013) buscaram entender a participação de do sexo feminino em empresas familiares, constatando que a distinção de gênero no negócio é forte, onde filhas podem não ser devidamente preparadas ou educadas para assumir a empresa da família. Duesberg et al. (2017) sobre a sucessão no meio rural, identificaram que em um futuro próximo, haverá muitos produtores que não possuem um sucessor para a propriedade e também produtores que não pretendem se aposentar da agricultura.

Na TCP, a intenção de um indivíduo é influenciada por três construtos psicológicos centrais: a atitude, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido (AJZEN, 2005). Estes construtos são derivados das crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, respectivamente. Além destes construtos, outros já foram utilizados para melhor explicar a intenção de um indivíduo em realizar determinado comportamento (YAZDANPANA et al., 2014; van DIJK et al., 2016). Neste estudo utilizou-se dois construtos adicionais: norma moral e identidade própria para complementar a TCP original.

Então, esta teoria pode ser aplicada no processo sucessório de propriedades rurais do Brasil, onde, para a intenção em se tornarem produtores rurais, a atitude explica como os possíveis sucessores avaliam se tornar um produtor rural. A norma subjetiva explica como percebem a pressão social sobre o processo de se tornar um produtor rural. O controle comportamental percebido identifica a capacidade que demonstram para assumir a gestão. A norma moral demonstra qual o sentimento do

sucessor em se tornar um produtor rural. E a identidade própria avalia o envolvimento do sucessor no negócio.

Assim, tem-se como objetivo geral: identificar os fatores psicológicos que influenciam a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. Para isso, será identificada a influência dos construtos: atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria e também, entender o papel das crenças que constituem os três primeiros construtos.

O estudo apresenta contribuições à literatura científica, pois, além de aplicar a teoria no processo de sucessão rural, que ainda é pouco explorado, também, utilizaram-se novos elementos para complementar a teoria original e melhor explicar a intenção dos potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP)**

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) proposta em 1985 pelo psicólogo social Icek Ajzen, possui como finalidade prever e explicar o comportamento humano em determinada circunstância. Para um indivíduo realizar um comportamento, diante das oportunidades e recursos que possui, dependerá da ação conjunta da intenção e do controle comportamental (AJZEN, 1991). A Figura 01 apresenta o modelo estrutural da teoria.

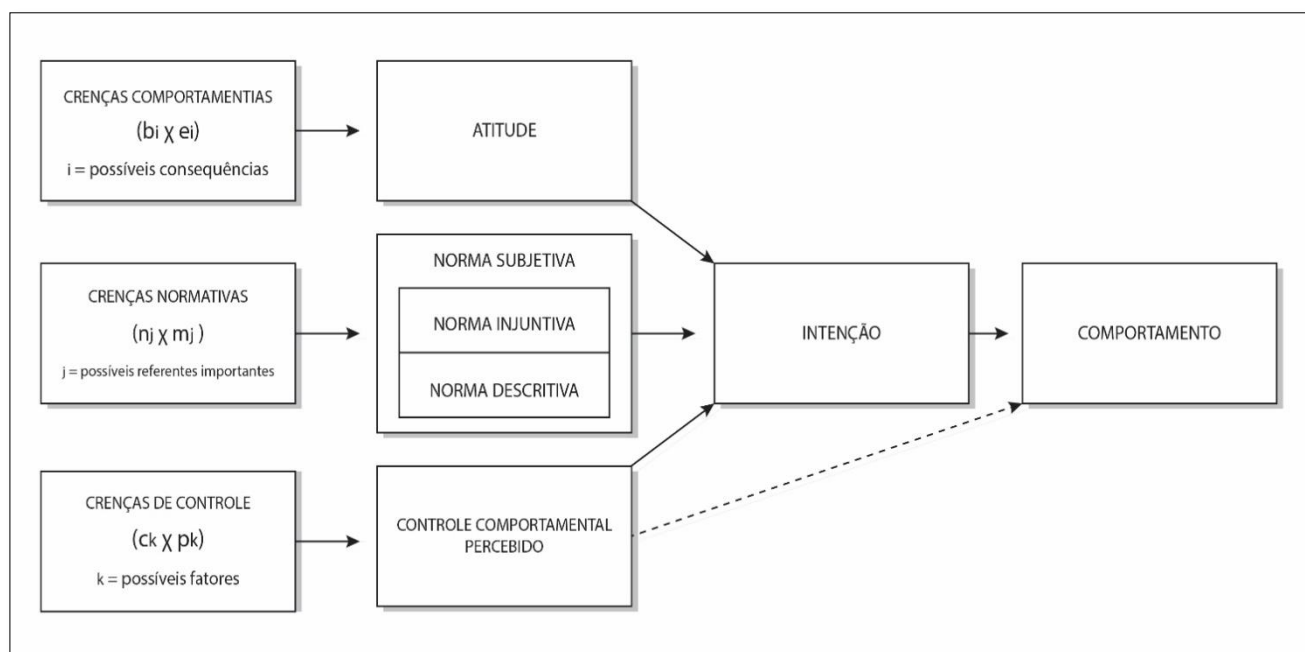


Figura 01: Modelo da Teoria do Comportamento Planejado.

Fonte: Adaptado de Ajzen (2005); Borges et al. (2014); Sok et al. (2015; 2016)

O fator central desta teoria é a intenção do indivíduo em realizar um determinado comportamento. Para isto, três construtos podem influenciar a intenção (AJZEN, 1991):

- Atitude em relação ao comportamento: indica o grau de avaliação - favorável ou desfavorável - do indivíduo em relação ao comportamento em questão;
- Norma subjetiva: um fator social que está ligado à pressão social percebida para executar ou não o comportamento;
- Controle comportamental percebido: facilidade ou dificuldade percebida em realizar o comportamento.

Sok et al. (2015; 2016), no modelo apresentado em seus estudos, destacam que o construto norma subjetiva pode ser desmembrado em duas normas distintas, as normas injuntivas ( $N_I$ ) que dizem respeito às percepções do que os indivíduos pensam que se deve fazer; e as normas descritivas ( $N_D$ ) relativas ao comportamento percebido de outros indivíduos na mesma situação. Esta distinção foi também adotada no presente estudo.

Pode-se considerar que quanto mais favoráveis forem estes três construtos, mais forte deve ser a intenção do indivíduo em realizar o comportamento em questão. Em contrapartida, a importância da atitude, norma subjetiva e controle comportamental, em relação ao comportamento, varia entre situações diferentes, na formação da intenção.



Isto por que, em determinadas circunstâncias, somente um ou dois construtos possuem impacto significativo em determinado comportamento (AJZEN, 1991).

É importante destacar o link direto que o controle comportamental percebido possui com o comportamento (ver Figura 01). Isso indica que este pode prever o alcance de objetivos, independente da intenção comportamental. Portanto, o controle comportamental percebido pode ser um construto que influencia o comportamento indiretamente ou diretamente (AJZEN, 2005).

Os construtos que determinam a intenção de um indivíduo são formados pelas crenças que estes possuem sobre o comportamento em questão. Estas crenças são referentes às consequências percebidas para realizar o comportamento, dando origem a atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido (AJZEN, 2005). Com isso, pode-se descrever:

- Crenças comportamentais – essas crenças determinam a atitude em relação ao comportamento através da percepção das prováveis consequências. Ou seja, cada crença comportamental liga o comportamento a determinado resultado, favorável ou desfavorável.
- Crenças normativas – essas crenças determinam a norma subjetiva e estão relacionadas a uma pessoa ou um grupo que pode(m) aprovar ou desaprovar a realização do comportamento. Estas pessoas podem ser parentes, cônjuge, amigos próximos, colegas de trabalho, ou até mesmo profissionais.
- Crenças de controle – crenças que determinam o controle comportamental percebido. Estas crenças estão relacionadas a experiências passadas do indivíduo; e/ou por influência de informações, através das experiências de amigos e conhecidos; e/ou por meio de outros fatores que possam aumentar ou reduzir a facilidade ou dificuldade percebida.

De acordo com a Figura 01, a atitude derivada das crenças comportamentais ( $b_i \times e_i$ ), onde  $b_i$  é a probabilidade de resultado do comportamento ( $i$ ), e  $e_i$  é a avaliação do resultado. A norma subjetiva derivada das crenças normativas ( $n_j \times m_j$ ), onde  $n_j$  são as expectativas dos referentes importantes ( $j$ ) e  $m_j$  é a motivação para cumprir a opinião desses referentes. E o controle comportamental percebido derivado das crenças de controle ( $c_k \times p_k$ ), onde  $c_k$  são fatores ( $k$ ) que podem facilitar ou dificultar o desempenho

do comportamento e  $p_k$  é o poder percebido destes fatores para facilitar ou dificultar o comportamento (WAUTERS et al., 2010; BORGES et al., 2014).

Yazdanpanah et al. (2014) acrescentaram outros construtos ao modelo da TCP original. A Figura 02 apresenta o modelo utilizado neste estudo.

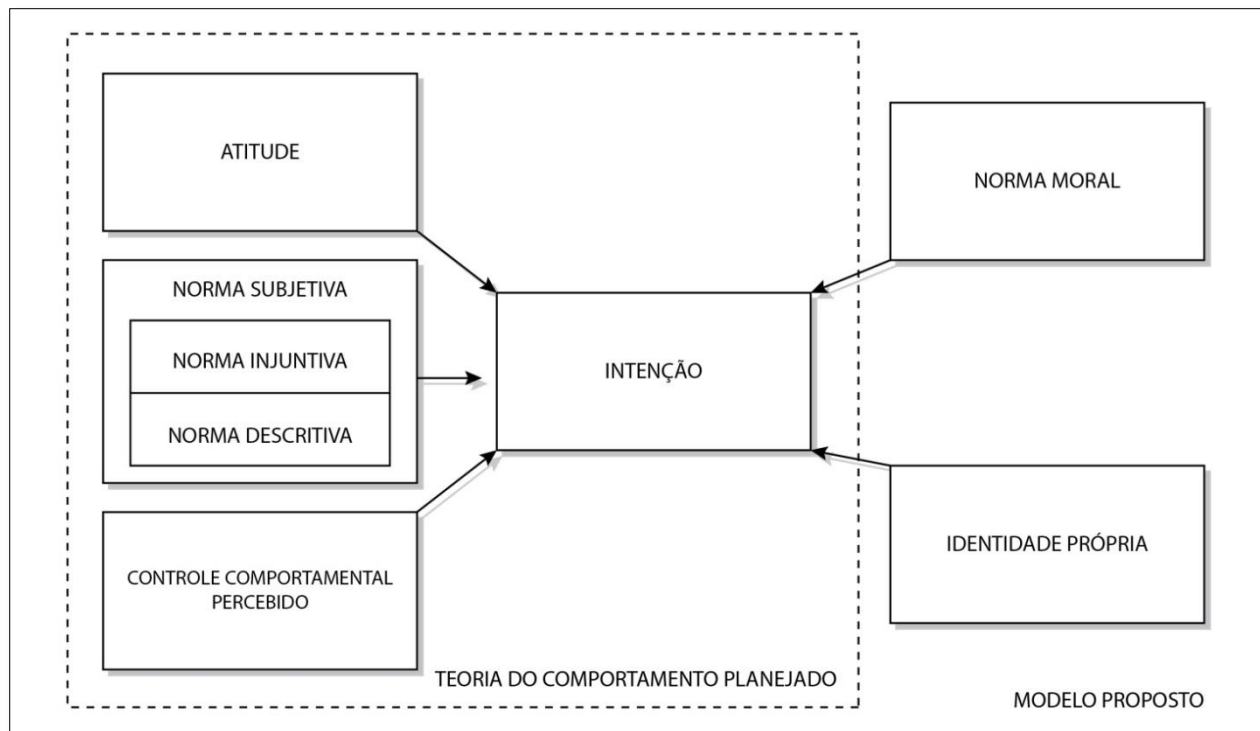


Figura 02: TCP: Modelo Proposto no Estudo.  
Fonte: Adaptado de Yazdanpanah et al. (2014)

A norma moral e a identidade própria também podem influenciar a intenção do indivíduo. Assim, acrescentar novos construtos ao modelo original apresenta maiores alternativas para se entender a intenção de um indivíduo em realizar determinado comportamento. A norma moral é referente aos padrões pessoais de conduta de um indivíduo. Este construto será mais forte quanto mais refletir a liberdade e autonomia do indivíduo, em um comportamento que promova bem-estar e não prejudique os demais envolvidos. Ou seja, um sentimento positivo de estar fazendo a coisa certa e não como sentimento negativo de obrigação (GODIN et al., 2005). Já a identidade própria, refere-se à até que ponto o envolvimento do indivíduo com o comportamento é importante para o seu autoconceito (PELLING; WHITE, 2009). Este autoconceito é um conjunto de características que os indivíduos atribuem a si mesmo. Estas características são permanentes e estão ligadas a um papel social desenvolvido pelo indivíduo (SPARKS; GUTHRI, 1998; PELLING; WHITE, 2009).

Assim, a partir da Figura 01 e do modelo proposto na Figura 02, é possível identificar o impacto da atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria na intenção do potencial sucessor em se tornar um produtor rural. Além disso, identificar o papel das crenças que originam os três construtos definidos no modelo da TCP original.

Com isso, definem-se as hipóteses que norteiam o estudo: H<sub>1</sub>: A intenção dos potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais e assumir a gestão da propriedade está correlacionada positivamente com as atitudes, normas subjetivas (norma injuntiva e norma descritiva), controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria. H<sub>2</sub>: A atitude está correlacionada positivamente com as crenças comportamentais. H<sub>3</sub>: A norma subjetiva (norma injuntiva e norma descritiva) está correlacionada positivamente com as crenças normativas. H<sub>4</sub>: O controle comportamental percebido está correlacionado positivamente com as crenças de controle.

### **3. METODOLOGIA**

O estudo contou com duas fases, sendo os questionários da 1ª e 2ª fase já estabelecidos e validados pela teoria utilizada, adaptando-os ao tema e objetivos do estudo. Para isso, a elaboração das declarações para aplicar a TCP, seguiram as normas sugeridas por Fishbein e Ajzen (2010).

A 1ª fase diz respeito à pesquisa qualitativa. Esta fase tinha como objetivo identificar as crenças que originam os construtos. Foram utilizadas sete declarações (Apêndice 01). Para as crenças comportamentais três perguntas foram utilizadas para apontar as possíveis consequências do comportamento (i); as crenças normativas através de duas perguntas mostraram possíveis pessoas ou grupos que poderiam influenciar o comportamento (j); e as crenças de controle por meio de duas perguntas identificaram fatores que poderiam facilitar ou dificultar o comportamento (k). Utilizando um roteiro de perguntas foi realizado um grupo focal com seis respondentes e entrevistas individuais com cinco respondentes. Estes possuíam diferentes perfis e perspectivas futuras. Assim, com a análise dos resultados obtidos foi elaborado o questionário da 2ª fase. Os resultados dessa etapa estão na Tabela 01 e, seguindo recomendações da TCP, foram utilizados para elaborar o questionário da etapa quantitativa.

Tabela 01: Consequências ( $i$ ), referentes importantes ( $j$ ) e fatores ( $k$ ) identificados nas entrevistas semiestruturadas com os potenciais sucessores.

| Consequências ( $i$ )                          | Referentes Importantes ( $j$ )                     | Fatores ( $k$ )                                             |
|------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Autonomia para tomar suas decisões             | Pai                                                | Facilidade para adquirir mais terra                         |
| Independência financeira                       | Mãe                                                | Incentivo governamental para produzir                       |
| Acesso a uma alimentação saudável              | Irmão (s)                                          | Aceitação das suas ideias por outros membros da família     |
| Uma boa condição de vida                       | Esposa (o) – Namorada (o)                          | Valorização profissional                                    |
| Um bom ambiente de trabalho                    | Outros familiares que atuam em propriedades rurais | Acesso a opções de lazer                                    |
| Satisfação por cuidar do patrimônio da família | Outros familiares que vivem fora do meio rural     | Acesso a educação                                           |
| Facilidade para gerenciar a propriedade        | Amigos ou Colegas de trabalho                      | Recursos financeiros e humanos para gerenciar a propriedade |
|                                                | Sindicato                                          |                                                             |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nas entrevistas realizadas, sete possíveis consequências foram identificadas (Tabela 01). Estas sete possíveis consequências foram utilizadas no estudo para medir as crenças comportamentais. Para cada possível consequência identificada, os possíveis sucessores foram questionados por duas perguntas, estas possuíam escala de cinco pontos ancorada nos extremos. Em primeiro lugar, “Quanto provável é que se você assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, você terá [consequência  $i$ ] (pouco provável – muito provável)”. Em segundo lugar, “Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão importante é para você ter [consequência  $i$ ]?” (pouco importante – muito importante)”. Para cada resultado  $i$ , as duas questões obtiveram  $b_i$  e  $e_i$  (Figura 01). Para cada possível consequência  $i$ , o produto de  $b_i$  e  $e_i$  foi calculado, resultando nas sete crenças comportamentais ( $b_i \times e_i$ ), que foram utilizadas para medir a atitude.

Nas entrevistas realizadas, oito referentes importantes foram identificados (Tabela 01). Estes oito referentes importantes foram utilizados no estudo para medir as

crenças normativas. Para cada referente importante identificado, os possíveis sucessores foram questionados por duas perguntas, estas possuíam escala de cinco pontos ancorada nos extremos. Em primeiro lugar, “Quanto provável é que cada uma das seguintes pessoas/grupos pensaria que você deveria assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário? [referente importante  $j$ ] (pouco provável – muito provável)”. Em segundo lugar, “Quanto você se importa com o que as seguintes pessoas/grupos pensam sobre o que você deveria fazer em sua vida? [referente importante  $j$ ] (não me importo – me importo)”. Para cada referente importante  $j$ , as duas questões obtiveram  $n_j$  e  $m_j$  (Figura 01). Para cada referente importante  $j$ , o produto de  $n_j$  e  $m_j$  foi calculado, resultando em oito crenças normativas ( $n_j \times m_j$ ), que foram utilizadas para medir a norma moral.

Nas entrevistas realizadas, sete fatores foram identificados (Tabela 01). Estes sete fatores foram utilizados no estudo para medir as crenças de controle. Para cada fator identificado, os possíveis sucessores foram questionados por duas perguntas, estas possuíam escala de cinco pontos ancorada nos extremos. Em primeiro lugar, “Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão provável é que você terá? [fator  $k$ ] (pouco provável – muito provável)”. Em segundo lugar, “Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão forte é a influência de cada um dos fatores abaixo na sua decisão? [fator  $k$ ] (muito fraco – muito forte)”. Para cada fator  $k$ , as duas questões obtiveram  $c_k$  e  $p_k$  (Figura 01). Para cada fator  $k$ , o produto de  $c_k$  e  $p_k$  foi calculado, resultando em sete crenças de controle ( $c_k \times p_k$ ), que foram utilizadas para medir o controle comportamental percebido.

A 2ª fase diz respeito à pesquisa quantitativa. O questionário foi elaborado a partir da 1ª fase (Apêndice 02) e, primeiramente, passou por pré-teste com cinco respondentes, de 21 a 26 de setembro de 2016 e com isso, foi possível receber contribuições e críticas. Dessa forma, questões apontadas como confusas foram readequadas.

Para mensurar os construtos no questionário, foram utilizadas vinte perguntas fechadas, com escala de cinco pontos ancorada nos extremos. A norma subjetiva foi mensurada por três perguntas, sendo a norma descritiva mensurada por uma e a norma injuntiva mensurada por duas perguntas; intenção, norma moral e identidade própria foram mensuradas por três perguntas cada; e controle comportamental percebido e atitude através de quatro cada. Para as 22 crenças identificadas, as crenças

comportamentais e crenças de controle foram mensuradas por sete cada uma, enquanto as crenças normativas por oito.

Definiu-se como população os possíveis sucessores de propriedades rurais do Brasil. Considerou-se como sucessor o indivíduo que possuía laço de parentesco com o atual proprietário rural. Além disso, definiu-se a idade a partir de 18 anos e não era preciso que tivessem familiaridade ou envolvimento nas atividades desenvolvidas na propriedade. Devido a não existência de um documento oficial que apresentasse uma lista dos possíveis sucessores do Brasil, utilizou-se o método *snowball sampling* para atingir os respondentes. Biernacki e Waldorf (1981) explicam que através do método *snowball sampling* a amostra é criada por pessoas que compartilham ou sabem de outras pessoas que possuam as características definidas para a aplicação do questionário, ressaltando a extensão que a amostra pode alcançar.

Neste estudo, inicialmente, o questionário foi disponibilizado para pessoas chave, considerando proximidade. Assim, foi solicitado que os respondentes indicassem, quando possível, outra(s) pessoa(s) que possuía(m) o mesmo perfil, gerando uma rede de respondentes. Deste modo então, tentou-se atingir todas as regiões do país.

O questionário foi disponibilizado pela plataforma SurveyMonkey®, e utilizada as ferramentas e-mail, WhatsApp Messenger® e Facebook® para a coleta dos dados. Utilizar plataformas de mídia social *on line* em estudos para atingir respondentes, é uma iniciativa inovadora no campo científico (McALEESE et al., 2016). Esta alternativa permite acesso amplo a população em vários locais, o que em estudos científicos pode ser um desafio, devido ao tempo e custo (VALDEZ et al., 2014). Gu et al. (2016) acrescentam que pesquisadores que utilizam a mídia social em suas pesquisas podem, também, delimitar um público que possua o perfil estabelecido.

No Facebook®, criou-se uma página para anunciar a pesquisa, que foi divulgada em diversos grupos que poderiam conter os possíveis respondentes. Também foram encaminhadas mensagens com o *link* do questionário para contatos pessoais de pesquisadores, gestores de organizações, docentes, alunos, bem como para pessoas que se interessavam pelo tema.

A coleta de dados aconteceu do final de Setembro até começo de Dezembro de 2016. Inicialmente estabeleceu-se uma meta de 151 questionários completos para que fosse possível aplicar os métodos estatísticos previstos. Ao final da coleta de dados obteve-se um total de 284 respostas, destas, 227 respostas completas foram utilizadas na

análise. Dos 57 questionários excluídos, 30 os respondentes abandonaram no início, outros 27 ignoraram questões.

Os resultados contaram com a análise das características socioeconômica dos respondentes, características das propriedades rurais do Brasil e declarações baseadas no modelo proposto no estudo. Para a confiabilidade das declarações utilizadas para medir os construtos, foi utilizado o coeficiente  $\alpha$  de Cronbach. Um coeficiente  $\alpha$  de Cronbach elevado (acima de 0,6) indica que as diferentes afirmações utilizadas para intenção, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria podem ser somadas e a média utilizada para representar estes construtos (BRUIJNIS et al., (2013). Para testar as hipóteses que nortearam o estudo foi utilizado o e coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) de correlação entre a intenção e os construtos (BRUIJNIS et al., (2013). Utilizou-se o *software* STATA 13.

#### **4. RESULTADOS**

##### **4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA AMOSTRA**

As características socioeconômicas da amostra de potenciais sucessores são apresentadas na Tabela 02.

Tabela 02: Características dos respondentes.

| <b>Características dos potenciais sucessores</b> |                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Sexo</b>                                      | Feminino – 42,29%<br>Masculino – 57,71%                                                                                                                |
| <b>Idade</b>                                     | de 18 a 29 anos – 71,81%<br>de 30 a 39 anos - 23,79%<br>de 40 a 49 anos – 3,96%<br>de 50 ou mais – 0,44%<br>Média = 26,37 anos<br>Desvio Padrão = 6,42 |
| <b>Estado Civil</b>                              | Solteiro – 71,81%<br>Casado – 19,82%<br>Divorciado – 2,2%<br>União Estável – 6,17%                                                                     |
| <b>Escolaridade</b>                              | Médio incompleto – 5,73%<br>Médio completo – 10,13%<br>Superior incompleto – 29,07%<br>Superior completo – 31,72%<br>Pós – Graduação – 23,35%          |
| <b>Área de conhecimento</b>                      | Ciências Agrárias - 49,78%<br>Ciências Sociais Aplicadas - 21,15%<br>Ciências da Saúde - 4,85%<br>Não possuem curso - 14,98%<br>Outros – 9,24%         |
| <b>Experiência na propriedade</b>                | Não – 24,23%<br>Sim – 75,77%<br>Média do tempo de experiência = 7,4 anos<br>Desvio Padrão = 6,55                                                       |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)



A Tabela 02 mostra que a amostra de respondentes apresentou um perfil diversificado. Sendo a maioria do sexo masculino, jovens, solteiros e com um bom nível educacional. Destaca-se que mais da metade informou possuir experiência na propriedade rural. Em relação aos cursos de formação, em sua maioria, se situaram nas Ciências Agrárias (agronomia, zootecnia, veterinária), porém houve variedade, destacando também cursos como medicina, fisioterapia, odontologia (Ciências da Saúde), administração, economia (Ciências Sociais Aplicadas), engenharias, relações internacionais, propaganda e marketing (Outros).

#### **4.2 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES RURAIS**

As características das propriedades rurais da amostra são apresentadas na Tabela 03.

Tabela 03: Características das propriedades rurais.

| <b>Características da propriedade</b>     |                                      |
|-------------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Região em que está localizada</b>      | Norte – 2,64%                        |
|                                           | Nordeste – 7,93%                     |
|                                           | Centro-Oeste – 36,57%                |
|                                           | Sudeste – 8,81%                      |
|                                           | Sul – 44,05%                         |
| <b>Área (hectare)</b>                     | Até 20 – 17,18%                      |
|                                           | 21 a 50 – 13,22%                     |
|                                           | 51 a 100 – 11,45%                    |
|                                           | 101 a 300 – 12,77%                   |
|                                           | 301 a 500 – 13,22%                   |
|                                           | Acima de 501 – 32,16%                |
| <b>Número de atividades desenvolvidas</b> | 0 – 0,44%                            |
|                                           | 1 – 67,84%                           |
|                                           | 2 – 24,23%                           |
|                                           | 3 – 7,05%                            |
|                                           | 4 – 0,44%                            |
| <b>Número de possíveis sucessores</b>     | 1 – 33,92%                           |
|                                           | 2 – 31,28%                           |
|                                           | 3 – 25,11%                           |
|                                           | 4 – 6,17%                            |
|                                           | 5 ou mais – 3,52%                    |
|                                           | Média de possíveis sucessores = 2,14 |
|                                           | Desvio Padrão = 1,07                 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 03 mostrou diversidade de localização e tamanho das propriedades rurais dos potenciais sucessores da amostra. Destaca-se também que mais da metade das propriedades rurais, possuem um ou dois possíveis sucessores maiores de 18 anos. Na amostra, todas as regiões do Brasil foram atingidas, principalmente a Região Sul (RS,

SC e PR) e o Centro-Oeste (MS, GO e MT), seguido da Sudeste (SP e MG), Nordeste (BA, RN, MA e PE) e Norte (PA, RO e TO). Quanto ao número de atividades desenvolvidas, a maioria das propriedades possui uma atividade, destacando a produção de grãos, gado de corte, gado de leite em sua maioria. Surge também, avicultura, suinocultura, ovinocultura, cana-de-açúcar, cafeicultura, apicultura, ervas medicinais entre outros.

#### **4.3 INTENÇÃO, ATITUDE, NORMA SUBJETIVA, CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO, NORMA MORAL, IDENTIDADE PRÓPRIA E SUAS CORRELAÇÕES**

As tabelas a seguir apresentam as medidas para intenção e os construtos atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria e também as correlações da intenção com estes construtos.

Tabela 04: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as três declarações usadas para medir a intenção dos potenciais sucessores.

| <b>Intenção (INT)</b>                                                                                                    | <b>Escala (1-5)</b>                       | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|--------------|----------------------|
| INT1 - Você tem a intenção de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário.           | Definitivamente não - Definitivamente sim | 3,99         | 1,24                 |
| INT2 - Quanto forte é a sua intenção de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário? | Muito fraca - Muito forte                 | 3,93         | 1,25                 |
| INT3 - Quanto provável é que você irá assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário?   | Pouco provável - Muito provável           | 3,80         | 1,27                 |
| $\alpha$ de Cronbach (INT) = 0,93                                                                                        |                                           |              |                      |
| Média da Intenção (INT) = 3,91                                                                                           |                                           |              |                      |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para as três declarações utilizadas para mensurar intenção, obteve-se média alta, sendo a média maior para a INT1 e a menor para a INT3. Assim, a intenção dos potenciais sucessores, em assumir a gestão da propriedade rural, após o desligamento do atual proprietário pode ser considerada alta, com base na média INT calculada.

O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para a intenção foi superior a 0,6 (Tabela 04). Portanto, os resultados das três declarações podem ser somados e a média utilizada para representa-la.

Tabela 05: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir a atitude dos potenciais sucessores.

| <b>Atitude (ATT)</b>                                                                     | <b>Escala (1-5)</b>          | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|--------------|----------------------|
| ATT1 - Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é | Ruim – Bom                   | 4,19         | 1,11                 |
| ATT2 - Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é | Desvantajoso – Vantajoso     | 4,86         | 1,07                 |
| ATT3 - Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é | Desnecessário - Necessário   | 4,35         | 0,99                 |
| ATT4 - Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é | Sem importância – Importante | 4,50         | 0,83                 |
| $\alpha$ de Cronbach (ATT) = 0,77                                                        |                              |              |                      |
| Média da Atitude (ATT) = 4,23                                                            |                              |              |                      |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nas quatro declarações utilizadas para medir a atitude, obteve-se média alta, sendo a maior para a ATT2 (vantajoso) e a menor para a ATT1 (bom). Com isso, os resultados da Tabela 05 mostram que os potenciais sucessores possuem uma atitude positiva em assumir a gestão da propriedade.

O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach do construto atitude foi superior a 0,6 (Tabela 05). Portanto, os resultados para as quatro declarações podem ser somados e a média utilizada para representar esse construto.

Tabela 06: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as duas declarações usadas para medir a norma subjetiva dos potenciais sucessores.

| <b>Norma Subjetiva (NS)</b>                                                                                                                                                     | <b>Escala (1-5)</b>                          | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|----------------------|
| <b>Norma Injuntiva (N<sub>I</sub>)</b>                                                                                                                                          |                                              |              |                      |
| N <sub>I</sub> 1 - A maioria das pessoas que são importantes para você, acham que você deveria assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário. | Discordo plenamente –<br>Concordo plenamente | 3,95         | 1,17                 |
| N <sub>I</sub> 2 - A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões, aprovariam que você assumisse a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário. | Improvável – Provável                        | 4,1          | 1,18                 |
| $\alpha$ de Cronbach (N <sub>I</sub> ) = 0,75                                                                                                                                   |                                              |              |                      |
| Média da Norma Subjetiva (N <sub>I</sub> ) = 4,02                                                                                                                               |                                              |              |                      |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A norma subjetiva, foi dividida em N<sub>I</sub> e N<sub>D</sub>. As duas declarações utilizadas para medir a N<sub>I</sub> apresentaram média alta e valores próximos. Com isso, considera-se que os potenciais sucessores perceberam que é alta a pressão social para assumir a gestão da propriedade.

O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto norma injuntiva foi superior a 0,6 (Tabela 06). Portanto, os resultados para as duas declarações utilizadas podem ser somados e a média utilizada para representar esse construto.

A norma descritiva foi representada por uma declaração: A maioria dos potenciais sucessores como você, assumirão a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, com escala de 1-5 entre Improvável – Provável, , apresentando média 3,03 e desvio padrão 1,46.

Tabela 07: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as quatro declarações usadas para medir o controle comportamental percebido dos potenciais sucessores.

| <b>Controle Comportamental Percebido (CCP)</b>                                                                                                                             | <b>Escala (1-5)</b>                          | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|----------------------|
| CCP1 - Se você quiser assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, você tem conhecimento suficiente.                                   | Definitivamente não -<br>Definitivamente sim | 3,54         | 1,24                 |
| CCP2 - Quanto confiante você se sente para superar os obstáculos que dificultariam que você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário | Sem confiança -<br>Confiante                 | 3,81         | 1,16                 |
| CCP3 - Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário depende somente de você.                                                            | Discordo plenamente -<br>Concordo plenamente | 3,07         | 1,43                 |
| CCP4 - Para você, assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário está sob seu controle.                                                   | De maneira nenhuma -<br>Completamente        | 3,45         | 1,19                 |
| $\alpha$ de Cronbach (CCP) = 0,78                                                                                                                                          |                                              |              |                      |
| Média do Controle Comportamental Percebido (CCP) = 3,46                                                                                                                    |                                              |              |                      |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para as quatro declarações utilizadas para medir o controle comportamental percebido, as médias das declarações CCP2 e CCP1 apresentaram valores altos enquanto as médias da CCP4 e CCP3 apresentaram valores médios. Assim, os

potenciais sucessores percebem que não possuem a capacidade de assumir a propriedade.

O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto controle comportamental percebido foi superior a 0,6 (Tabela 07). Portanto, os resultados para as quatro declarações utilizadas podem ser somados e a média utilizada para representar esse construto.

Tabela 08: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as três declarações usadas para medir a norma moral dos potenciais sucessores.

| <b>Norma Moral (NM)</b>                                                                                                         | <b>Escala (1-5)</b>                          | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|----------------------|
| NM1 - Você sente que deve assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário                       | Definitivamente não –<br>Definitivamente sim | 4,02         | 1,16                 |
| NM2 - Você sente a obrigação de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário                 | De maneira nenhuma –<br>Completamente        | 3,86         | 1,27                 |
| NM3 - Se você assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, irá se sentir uma pessoa melhor. | Pouco provável – Muito provável              | 3,76         | 1,28                 |
| $\alpha$ de Cronbach (NM) = 0,70                                                                                                |                                              |              |                      |
| Média da Norma Moral (NM) = 3,88                                                                                                |                                              |              |                      |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

As três declarações utilizadas para medir a norma moral apresentaram médias altas, sendo a NM1 com o valor mais alto e a NM3 com o valor mais baixo. Com isso, os potenciais sucessores apresentaram um sentimento positivo em assumir a gestão da propriedade rural.



O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto norma moral foi superior a 0,6 (Tabela 08). Portanto, os resultados para as três declarações utilizadas podem ser somados e a média utilizada para representar esse construto.

Tabela 09: Escala, média e  $\alpha$  de Cronbach para as duas declarações usadas para medir a identidade própria dos potenciais sucessores.

| <b>Identidade Própria (IP)</b>                                               | <b>Escala (1-5)</b>                          | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|----------------------|
| IP1 - Quando você pensa sobre o futuro, você se vê como um produtor rural.   | Definitivamente não –<br>Definitivamente sim | 3,96         | 1,29                 |
| IP2 - Envolver-se em atividades rurais é uma parte importante do que você é. | Discordo plenamente –<br>Concordo plenamente | 4,44         | 1,01                 |

$\alpha$  de Cronbach (IP) = 0.80

Média da Identidade Própria (IP) = 4,20

---

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para a identidade própria, duas declarações foram utilizadas para medir o construto e apresentaram médias altas nas respostas. Assim, os potenciais sucessores consideram importante o envolvimento com atividades e projetam um futuro ligado ao meio rural.

O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para o construto identidade própria foi superior a 0,6 (Tabela 09). Portanto, os resultados para as duas declarações utilizadas podem ser somados e a média utilizada para representar esse construto.

Tabela 10: Médias e coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre atitude, norma subjetiva ( $N_I$  e  $N_D$ ), controle comportamental percebido, norma moral, identidade própria e intenção.

| <b>Construto</b>                        | <b>Média</b> | <b>Correlação com Intenção (<math>r_s</math>)</b> |
|-----------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------|
| Atitude (ATT)                           | 4,23         | 0,72*                                             |
| Norma Injuntiva ( $N_I$ )               | 4,02         | 0,62*                                             |
| Norma Descritiva ( $N_D$ )              | 3,03         | -0,03                                             |
| Controle Comportamental Percebido (CCP) | 3,46         | 0,62*                                             |
| Norma Moral (NM)                        | 3,88         | 0,73*                                             |
| Identidade Própria (IP)                 | 4,20         | 0,70*                                             |

\* Variáveis com  $P < 0,05$

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados para os coeficientes de Spearman ( $r_s$ ) dos construtos e a correlação a intenção apresentados na Tabela 10 mostraram que as medidas da ATT,  $N_I$ , CCP, NM e IP foram positivamente e significativamente correlacionadas com a intenção. A  $N_D$  apresentou coeficiente negativo e não significativo de correlação com a intenção.

Portanto, aceita-se parcialmente a H1: A intenção dos potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais e assumir a gestão da propriedade está correlacionada positivamente com as atitudes, norma subjetiva (norma injuntiva), controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria. A H1 não foi aceita somente para a norma moral (norma descritiva).

#### **4.4 CRENÇAS COMPORTAMENTAIS, CRENÇAS NORMATIVAS, CRENÇAS DE CONTROLE E SUAS CORRELAÇÕES COM OS RESPECTIVOS CONSTRUTOS DA TCP**

As correlações dos construtos atitude, norma subjetiva e norma moral com suas respectivas crenças são apresentadas nas tabelas seguintes.

Tabela 11: Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças comportamentais e a atitude.

| <b>Crenças Comportamentais (<math>b_i \times e_i</math>)</b> | <b>Correlação com Atitude (<math>r_s</math>)</b> |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Autonomia para tomar suas decisões                           | 0,35                                             |
| Independência financeira                                     | 0,37                                             |
| Acesso a uma alimentação saudável                            | 0,23                                             |
| Uma boa condição de vida                                     | 0,34                                             |
| Um bom ambiente de trabalho                                  | 0,37                                             |
| Satisfação por cuidar do patrimônio da família               | 0,44                                             |
| Facilidade para gerenciar a propriedade                      | 0,41                                             |

Somente variáveis com  $P < 0,05$  são apresentadas

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados para os coeficientes de Spearman ( $r_s$ ) apresentados na Tabela 11, mostram que as sete crenças comportamentais ( $b_i \times e_i$ ) identificadas, estão positivamente e significativamente correlacionadas com a atitude. Portanto, aceita-se a H2: A atitude está correlacionada positivamente com as crenças comportamentais.

Tabela 12: Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças normativas e a norma subjetiva.

| <b>Crenças Normativas (<math>n_j \times m_j</math>)</b> | <b>Correlação com Norma Subjetiva (<math>r_s</math>)</b> |
|---------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Pai                                                     | 0,56                                                     |
| Mãe                                                     | 0,63                                                     |
| Irmão (s)                                               | 0,51                                                     |
| Outros familiares que atuam em propriedades rurais      | 0,52                                                     |
| Outros familiares que vivem fora do meio rural          | 0,48                                                     |
| Amigos ou Colegas de trabalho                           | 0,46                                                     |

Somente variáveis com  $P < 0,05$  são apresentadas

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados para os coeficientes de Spearman ( $r_s$ ) apresentados na Tabela 12, mostram que das oito crenças normativas ( $n_j \times m_j$ ) identificadas, seis estão positivamente e significativamente correlacionadas com a norma subjetiva. Os referentes (j) Esposa (o) – Namorada (o) e Sindicato foram eliminados da análise, pois possuíam mais de 25% das respostas marcadas em não se aplica (NA) (SOK et al., 2015). Portanto, aceita-se a H3: A norma subjetiva (norma injuntiva) está correlacionada positivamente com as crenças normativas.

Tabela 13: Coeficiente de Spearman ( $r_s$ ) para a correlação entre as crenças de controle e o controle comportamental percebido.

| <b>Crenças de Controle (<math>c_k \times p_k</math>)</b>    | <b>Correlação com Controle Comportamental Percebido (<math>r_s</math>)</b> |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Facilidade para adquirir mais terra                         | 0,34                                                                       |
| Aceitação das suas ideias por outros membros da família     | 0,19                                                                       |
| Valorização profissional                                    | 0,22                                                                       |
| Recursos financeiros e humanos para gerenciar a propriedade | 0,21                                                                       |

Somente variáveis com  $P < 0,05$  são apresentadas  
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados para os coeficientes de Spearman ( $r_s$ ) apresentados na Tabela 13, mostram que das sete crenças de controle ( $c_k \times p_k$ ) identificadas, quatro estão positivamente e significativamente correlacionadas com o controle comportamental percebido. Os fatores: Incentivo governamental para produzir; Acesso a opções de lazer; e Acesso a educação apresentaram correlação não significativa com o controle comportamental percebido. Portanto, aceita-se parcialmente a H4: O controle comportamental percebido está correlacionado positivamente com as crenças de controle. Esta hipótese não foi rejeitada por apenas quatro das sete crenças de controle.

## 5. DISCUSSÃO

### 5.1 INTENÇÃO

A TCP nos estudos científicos, ainda não foi aplicada para entender a intenção de potenciais sucessores em assumir as propriedades rurais. Com isso, o ideal seria que os potenciais sucessores fossem acompanhados para que dados fossem coletados futuramente, em diferentes pontos no tempo, para comparar as medidas da intenção e dos construtos e verificar se houveram mudanças. Em outras palavras, verificar se a intenção e as demais variáveis se modificaram ao longo do tempo.

Neste estudo, os respondentes demonstraram uma intenção positiva em assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário. Contudo, os potenciais sucessores do Brasil, podem ter a intenção de assumir a gestão da propriedade rural, porém a realização do comportamento é um fato futuro, que o estudo não é capaz de identificar.

## **5.2 CORRELAÇÃO DA INTENÇÃO COM ATITUDE, NORMA SUBJETIVA, CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO, NORMA MORAL E IDENTIDADE PRÓPRIA**

O primeiro objetivo foi identificar a influência da atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria sobre a intenção dos potenciais sucessores em assumir a gestão da propriedade rural. Para atingir este objetivo, foi medida a correlação dos construtos e a intenção.

A correlação positiva e significativa entre a atitude e a intenção indica que a avaliação dos potenciais sucessores sobre assumir a gestão da propriedade rural, influencia na intenção de adotar o comportamento futuramente. Este impacto do construto atitude na intenção também foi encontrado em vários estudos. Martínez-García et al. (2013) encontraram influência da atitude com a intenção de agricultores na adoção de pastagens melhoradas; Yazdanpanah et al. (2014), estudando a intenção de agricultores em conservar água, identificaram influência com a atitude; da mesma forma, Borges et al. (2014) identificaram que atitude também foi correlacionada positivamente com a intenção de agricultores em adotar pastagens naturais melhoradas; assim como no estudo de Stojcheska et al. (2016) a influência entre a atitude e a intenção de agricultores em utilizar apoio ao desenvolvimento rural foi constatada. Isso demonstra que o resultado encontrado neste estudo é semelhante com resultados de estudos já presentes na literatura quando a TCP é aplicada no meio rural.

A norma subjetiva foi dividida em duas normas. A norma injuntiva apresentou a correlação positiva e significativa com a intenção. Isso indica que a pressão social que os potenciais sucessores percebem sobre assumir a gestão da propriedade rural influencia na intenção de adotar o comportamento futuramente. Stojcheska et al. (2016) também encontraram influência deste construto na intenção de agricultores em utilizar apoio ao desenvolvimento rural. Foi identificado também que a opinião dos familiares é valorizada primeiramente, enquanto a opinião de outras pessoas tem menor importância (STOJCHESKA et al., 2016). Em contrapartida, Van Hulst e Posthumus (2016) constataram que a pressão social não influenciou a intenção dos agricultores em adotar práticas de conservação na agricultura, já que agricultores priorizam a independência na tomada de decisão. Para a norma injuntiva, Sok et al. (2016) identificaram uma influência deste construto na intenção dos agricultores em adotar práticas de vacinação nos seus rebanhos.

A correlação positiva e significativa entre o controle comportamental percebido e a intenção indica que a percepção dos potenciais sucessores sobre sua capacidade de assumir a gestão da propriedade rural influencia na intenção de adotar o comportamento futuramente. Stojcheska et al. (2016) identificaram influência do controle comportamental percebido com a intenção, onde agricultores que demonstram maior capacidade em utilizar apoio ao desenvolvimento rural eram novatos na atividade rural. Borges et al. (2014) também encontraram uma correlação positiva entre o controle comportamental percebido e a intenção de agricultores em adotar pastagens naturais melhoradas, destacando que a percepção dos mesmos quanto a sua capacidade de realizar o comportamento aumenta a intenção de realiza-lo. Sok et al. (2016) constataram influência média entre o controle comportamental percebido e a intenção dos agricultores, ou seja, estes não demonstraram grande capacidade em adotar o comportamento.

A correlação positiva e significativa entre a norma moral e a intenção indica um sentimento positivo dos potenciais sucessores sobre assumir a gestão da propriedade rural, influenciando na intenção de adotar o comportamento futuramente. Yazdanpanah et al. (2014) no estudo sobre a intenção dos agricultores em conservar água, identificaram que a norma moral influenciou a intenção, estando também, como um dos construtos mais importantes.

A correlação positiva e significativa entre a identidade própria e a intenção indica que o envolvimento dos potenciais sucessores na atividade influencia na intenção de adotar o comportamento futuramente. van Dijk et al. (2016) estudando a intenção de agricultores em adotar práticas agroambientais, mostrou que os construtos medidos influenciam na intenção, sendo que, a identidade própria foi o construto que mostrou influência mais forte, sendo considerado o mais importante pelos autores.

Desta forma, estudos que incluíram novos construtos para explicar a intenção em adotar um comportamento, como por exemplo, Yazdanpanah et al. (2014) e van Dijk et al. (2016), mostraram que os construtos influenciaram na intenção. Assim, a inclusão dos construtos no modelo original neste estudo, mostra que é válida para melhor entender a intenção de possíveis sucessores em se tornarem produtores rurais.

### **5.3 CORRELAÇÃO DA ATITUDE, NORMA SUBJETIVA E CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO COM SUAS RESPECTIVAS CRENÇAS**

O segundo objetivo foi entender o papel das crenças dos potenciais sucessores como formadoras da atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Para atingir esse objetivo, foram medidas as correlações entre a atitude e as crenças comportamentais, entre a norma subjetiva e as crenças normativas, e entre o controle comportamental percebido e as crenças de controle.

A atitude foi positivamente e significativamente correlacionada com as sete crenças comportamentais identificadas. Seguindo a TCP, as crenças mensuradas estão relacionadas às consequências percebidas na adoção do comportamento (AJZEN, 2005). Assim, neste estudo as crenças comportamentais possuem uma avaliação positiva dos potenciais sucessores quanto a se tornar um produtor rural.

A norma subjetiva correlacionou-se positivamente e significativamente com seis das oito crenças normativas identificadas. Estes referentes destacados nas crenças normativas podem aprovar ou desaprovar o comportamento em questão (AJZEN, 2005). Ou seja, essas crenças representam as pessoas ou grupos cuja opinião importa para os potenciais sucessores, na decisão de assumir a gestão da propriedade rural. Assim, foi identificada pressão social por parte do pai, mãe, irmão(s), outros familiares que atuam em propriedades rurais; outros familiares que vivem fora do meio rural, e amigos ou colegas de trabalho. Dois referentes das crenças normativas foram eliminados da análise: esposa(o) ou namorada(o) e o sindicato. O questionário possibilitava que para estas questões a opção NA fosse marcada. Mais de 25% dos respondentes marcaram a opção NA, o que justifica a posterior exclusão desses dois referentes (SOK et al., 2015). A explicação para o fato destes referentes não terem sido importantes para os respondentes, pode ser pelo fato de que o potencial sucessor ainda não possui esposa(o) ou namorada(o) e o sindicato não possuir proximidade com estes sucessores.

O controle comportamental percebido foi positivamente e significativamente correlacionado com quatro das sete crenças de controle identificadas. As crenças comportamentais representam a percepção de fatores que podem facilitar ou dificultar a adoção do comportamento (AJZEN, 2005). Ou seja, neste estudo, as crenças: facilidade para adquirir mais terra; aceitação das suas ideias por outros membros da família; valorização profissional; e recursos financeiros e humanos para gerenciar a propriedade, são fatores que facilitam que os potenciais sucessores assumam a gestão da propriedade.

Em contrapartida, incentivo governamental para produzir; acesso a opções de lazer; e acesso a educação não apresentaram correlação significativa com o construto. Este resultado pode ser explicado pelo fato dos respondentes não esperarem que o governo forneça assistência; também podem acreditar que o lazer está fora da propriedade rural e o acesso terá que ser buscado por eles; e em relação à educação é que o potencial sucessor que possui ou não grau de instrução, não acredita que na propriedade rural este cenário irá mudar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados mostraram que a intenção dos potenciais sucessores foi influenciada pela atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido, norma moral e identidade própria. Assim, os cinco construtos utilizados no estudo influenciaram na intenção dos potenciais sucessores em adotar o comportamento futuramente.

Os construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido são originais da Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen. O acréscimo dos construtos norma moral e identidade própria, no modelo proposto no estudo, mostraram relevância nos resultados, o que representa influencia na intenção das pessoas, ou seja, a avaliação do sentimento e o envolvimento e percepção futura de um comportamento são fatores que também podem ser utilizados nos estudos que aplicam a TCP para melhor entender os resultados.

Em relação às crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle, foi identificada a sua influência nos construtos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido respectivamente.

As crenças comportamentais revelam que os potenciais sucessores possuem preocupações futuras referentes ao trabalho que será realizado, ao ambiente de trabalho e o domínio de sua vida, ou seja, estes almejam circunstâncias favoráveis. As crenças normativas apontam que para os potenciais sucessores, a opinião das pessoas próximas a eles (parentes e amigos) se mostrou importante para a intenção de assumir a gestão da propriedade. E as crenças de controle indicam a importância do reconhecimento da família e da sociedade pelo trabalho realizado pelo potencial sucessor, além da necessidade de expansão e meios para a realização da atividade na propriedade.



Assegurar que as crenças comportamentais, normativas e de controle estejam à disposição dos potenciais sucessores, é uma forma de aumentar a intenção dos potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais. Assim, os resultados indicam a necessidade de medidas desenvolvidas pela sociedade, pelo governo, ou através de parcerias que sejam voltadas para potenciais sucessores, buscando atender a necessidades e ampara-los para que as atividades produtivas do meio rural, que são de interesse de toda sociedade, tenham continuidade futuramente.

Com isso, órgãos federais, estaduais ou municipais e outras organizações, como as cooperativas agropecuárias, poderiam ser responsáveis pelo desenvolvimento de medidas como: palestras sobre o assunto, abordando dificuldades que podem ser enfrentadas e necessidade de preparação na família; e programas de preparação de potenciais sucessores, podendo assim, contribuir para que ainda mais sucessores permaneçam em propriedades rurais no país.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I. **Attitudes, personality, and behavior**. McGraw-Hill Education (UK), 2005.

ALDANONDO OCHOA, A. M.; CASANOVAS OLIVA, V.; ALMANSA SÁEZ, C. Explaining farm succession: the impact of farm location and off-farm employment opportunities. **Spanish Journal of Agricultural Research**, 2007, 5 (2). Págs. 214-225, 2007.

BEDNAŘÍKOVÁ, Z.; BAVOROVÁ, M.; PONKINA, E. V. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99-111, 2016.

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**, v. 57, p. 739-748, 2016.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological methods & research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BORGES, J. A. R.; LANSINK, A. G. O.; RIBEIRO, C. M.; LUTKE, V. Understanding farmers' intention to adopt improved natural grassland using the theory of planned behavior. **Livestock Science**, v. 169, p. 163-174, 2014.

BRUIJNIS, M.; HOGEVEEN, H., GARFORTH, C., & STASSEN, E. Dairy farmers' attitudes and intentions towards improving dairy cow foot health. **Livestock Science**, v. 155, n. 1, p. 103-113, 2013.

CARR, J. C.; SEQUEIRA, J. M. Prior family business exposure as intergenerational influence and entrepreneurial intent: A theory of planned behavior approach. **Journal of Business Research**, v. 60, n. 10, p. 1090-1098, 2007.

COSTA, F. L. M.; RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 3, p. 415-432, 2013.

DUESBERG, S.; BOGUE, P.; RENWICK, A. Retirement farming or sustainable growth—land transfer choices for farmers without a successor. **Land Use Policy**, v. 61, p. 526-535, 2017.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Predicting and changing behavior: The reasoned action approach**. Psychology, New York, 2010.

FOGUESATTO, C. R.; ARTUZO, F. D.; LAGO, A.; MACHADO, J. A. D. Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

GASSON, R.; CROW, G.; ERRINGTON, A.; HUTSON, J.; MARSDEN, T.; WINTER, D. M. The farm as a family business: a review. **Journal of Agricultural Economics**, v. 39, n. 1, p. 1-41, 1988.

GODIN, G.; CONNER, M.; SHEERAN, P. Bridging the intention—behaviour gap: The role of moral norm. **British Journal of Social Psychology**, v. 44, n. 4, p. 497-512, 2005.

GRUBBSTRÖM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: Gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 152-161, 2014.

GU, L. L.; SKIERKOWSKI, D.; FLORIN, P.; FRIEND, K.; YI, Y. Facebook, Twitter, & Qr codes: An exploratory trial examining the feasibility of social media mechanisms for sample recruitment. **Computers in Human Behavior**, v. 60, p. 86-96, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Estatísticas Cadastrais – Relação total de imóveis rurais no Brasil (abril 2012).

Disponível em: < <http://www.incra.gov.br/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/estatisticas-cadastrais> > Acesso em Fevereiro de 2016.

INWOOD, S. M.; SHARP, J. S. Farm persistence and adaptation at the rural–urban interface: Succession and farm adjustment. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 1, p. 107-117, 2012.

LALANI, B.; DORWARD, P.; HOLLOWAY, G.; WAUTERS, E. Smallholder farmers' motivations for using Conservation Agriculture and the roles of yield, labour and soil fertility in decision making. **Agricultural Systems**, v. 146, p. 80-90, 2016.

LÄPPLE, D.; KELLEY, H. Understanding the uptake of organic farming: Accounting for heterogeneities among Irish farmers. **Ecological Economics**, v. 88, p. 11-19, 2013.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I.; HILCHEY, D. Farm succession and retirement: some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2010.

MANN, S. Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms. **Agriculture and Human Values**, v. 24, n. 4, p. 435-443, 2007.

MARTÍNEZ-GARCÍA, C. G.; DORWARD, P.; REHMAN, T. Factors influencing adoption of improved grassland management by small-scale dairy farmers in central Mexico and the implications for future research on smallholder adoption in developing countries. **Livestock Science**, v. 152, n. 2, p. 228-238, 2013.

McALEESE, S.; CLYNE, B.; MATTHEWS, A.; BRUGHA, R.; HUMPHRIES, N. Gone for good? An online survey of emigrant health professionals using Facebook as a recruitment tool. **Human Resources for Health**, v. 14, n. 1, p. 34, 2016.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; AUGUSTO, H. A. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, p. 445-463, 2013.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S. Effect of agricultural policy on succession decisions of farm households. **Review of Economics of the Household**, v. 6, n. 3, p. 285-307, 2008.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S.; SHAIK, S. Succession decisions in US family farm businesses. **Journal of Agricultural and Resource Economics**, p. 133-152, 2010.

OSAWA, T.; KOHYAMA, K.; MITSUHASHI, H. Multiple factors drive regional agricultural abandonment. **Science of The Total Environment**, v. 542, p. 478-483, 2016.

OVERBEKE, K. K.; BILIMORIA, D.; PERELLI, S. The dearth of daughter successors in family businesses: Gendered norms, blindness to possibility, and invisibility. **Journal of Family Business Strategy**, v. 4, n. 3, p. 201-212, 2013.

PELLING, E. L.; WHITE, K. M. The theory of planned behavior applied to young people's use of social networking web sites. **CyberPsychology & Behavior**, v. 12, n. 6, p. 755-759, 2009.

SOK, J.; HOGEVEEN, H.; ELBERS, A. R. W.; LANSINK, A. O. Farmers' beliefs and voluntary vaccination schemes: Bluetongue in Dutch dairy cattle. **Food Policy**, v. 57, p. 40-49, 2015.

SOK, J.; HOGEVEEN, H.; ELBERS, A. R. W.; LANSINK, A. O. Using farmers' attitude and social pressures to design voluntary Bluetongue vaccination strategies. **Preventive veterinary medicine**, v. 133, p. 114-119, 2016.

SPARKS, P.; GUTHRIE, C. A. Self-identity and the theory of planned behavior: A useful addition or an unhelpful artifice? 1. **Journal of applied social psychology**, v. 28, n. 15, p. 1393-1410, 1998.

STOJCHESKA, A. M.; KOTEVSKA, A.; BOGDANOV, N.; NIKOLIĆ, A. How do farmers respond to rural development policy challenges? Evidence from Macedonia, Serbia and Bosnia and Herzegovina. **Land Use Policy**, v. 59, p. 71-83, 2016.

VALDEZ, R. S.; GUTERBOCK, T. M.; THOMPSON, M. J.; REILLY, J. D.; MENEFEE, H. K.; BENNICI, M. S.; ... REXRODE, D. L. Beyond traditional advertisements: leveraging facebook's social structures for research recruitment. **Journal of medical Internet research**, v. 16, n. 10, p. e243, 2014.

van DIJK, W. FA; LOKHORST, A. M.; BERENDSE, F.; de SNOO, G. R. Factors underlying farmers' intentions to perform unsubsidised agri-environmental measures. **Land Use Policy**, v. 59, p. 207-216, 2016.

VAN HULST, F. J.; POSTHUMUS, H. Understanding (non-) adoption of Conservation Agriculture in Kenya using the Reasoned Action Approach. **Land Use Policy**, v. 56, p. 303-314, 2016.

VÄRE, M.; PIETOLA, K.; WEISS, C. R. The irrelevance of stated plans in predicting farm successions in Finland. **Agricultural and Food Science**, v. 19, p. 81-95, 2010.

YAZDANPANA, M.; HAYATI, D.; HOCHRAINER-STIGLER, S.; ZAMANI, G. H. Understanding farmers' intention and behavior regarding water conservation in the Middle-East and North Africa: A case study in Iran. **Journal of environmental management**, v. 135, p. 63-72, 2014.

WAUTERS, E.; BIELDERS, C.; POESEN, J.; GOVERS, G.; MATHIJS, E. Adoption of soil conservation practices in Belgium: an examination of the theory of planned behaviour in the agri-environmental domain. **Land use policy**, v. 27, n. 1, p. 86-94, 2010.

ZAGATA, L.; SUTHERLAND, L.-A. Deconstructing the 'young farmer problem in Europe': Towards a research agenda. **Journal of Rural Studies**, v. 38, p. 39-51, 2015.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os estudos com a Teoria do Comportamento Planejado ou sobre o processo sucessório, quando ligados ao meio rural, mostraram que ambos estão sendo discutidos na língua inglesa e em grande parte desenvolvidos nos Estados Unidos e países da Europa. O Brasil ainda não apresentou em seu cenário científico a presença marcante e expressiva dos dois temas. Dessa forma, os pesquisadores do país podem então, encontrar novas possibilidades de estudos, unindo ou não as duas temáticas.

A Teoria do Comportamento Planejado é uma teoria validada e consolidada na literatura. Os estudos que aplicam esta teoria no meio rural buscam entender diversas práticas, na maioria das vezes, ligadas ao meio ambiente. Isto demonstra preocupações com o futuro, já que o meio rural é responsável por atividades que são fonte de renda para muitas pessoas, além de ser encarregado pela alimentação das gerações presentes e futuras. O desenvolvimento, crescimento e otimização destas atividades é então, um desafio, que através de estudos que apontem a intenção em se adotar determinado comportamento, sejam identificadas oportunidades para assegurar melhores condições no meio rural.

As discussões do processo sucessório de propriedades rurais é um tema que desperta atenção social há muitos anos. A realização do processo sucessório é uma forma de continuação das atividades como produção de alimentos, por exemplo. Desta forma, estudos científicos começaram a buscar informações acerca do processo, apontando preocupações e dificuldades enfrentadas. Nota-se que inúmeros desafios estão presentes, dentre eles, o envolvimento da família, a resistência do atual proprietário, a existência de um sucessor e a permanência do sucessor na propriedade rural.

Aplicar a TCP na sucessão do meio rural permitiu que fossem levantados os fatores psicológicos que interferem no processo. Com isso, foram identificadas que potenciais sucessores são influenciados pela avaliação a respeito de se tornar um produtor rural, sua percepção da pressão sofrida para se tornar um produtor rural, sua percepção da capacidade em assumir a gestão, além da avaliação do sentimento que possui para se tornar um produtor rural e o envolvimento na atividade no presente e futuro.

Constata-se então, que um processo de transferência de uma propriedade rural para um potencial sucessor leva em conta avaliações que o mesmo realiza através de

fatores psicológicos, estes mostram que o emocional da pessoa interfere nas decisões adotadas.

O processo sucessório nas propriedades rurais é um assunto de interesse do governo e da sociedade. A necessidade de medidas voltadas para a discussão da sucessão pode ser uma forma de assegurar que o assunto deixe de ser um tabu a ser discutido nas famílias. Estas medidas poderiam ser desenvolvidas por parcerias entre órgãos federais, estaduais ou municipais do país (como Embrapa, Senar, Institutos Federais, entre outros), universidades, cooperativas do setor e escolas agrícolas. A resistência do atual proprietário, seu despreparo para receber o sucessor na propriedade e a falta de interesse de jovens que poderiam ser sucessores são somente alguns empecilhos que podem ser enfrentados. Disponibilizar informações para atuais proprietários e sucessores, como por exemplo, por meio de palestras sobre o assunto e programas de preparação para ambos, seriam formas de combater fatores como a concentração de uma população cada vez mais idosa em propriedades e a falta de sucessores identificados.

Aplicando a Teoria do Comportamento Planejado na temática sucessão nas propriedades rurais do Brasil, aponta-se a oportunidade de realização de novos estudos. Além de um estudo que possa analisar futuramente os respondentes e comparar a intenção, pode-se desenvolver um estudo analisando as aspirações futuras dos mesmos. Outra oportunidade é em relação a um estudo que mostre a intenção de aposentadoria de produtores rurais brasileiros.

Como limitação coloca-se que o Capítulo 01 poderia detalhar os estudos com outras técnicas e apresentar contribuições teóricas. O Capítulo 02 com uma maior divulgação a pesquisa poderia abranger ainda mais estados brasileiros, caracterizando melhor o país. Contudo, salienta-se que o trabalho foi realizado em um período de tempo consideravelmente curto.

## **APÊNDICE**

### **Apêndice 01 – Fase Qualitativa - Roteiro da entrevista**

- 01) Em seu ponto de vista, quais são as vantagens em permanecer na propriedade rural para continuar as atividades após o desligamento do proprietário?
- 02) Em seu ponto de vista, quais são as desvantagens em permanecer na propriedade rural para continuar as atividades após o desligamento do proprietário?
- 03) Em geral, o que mais você pensa sobre permanecer na propriedade rural para continuar as atividades após o desligamento do proprietário?
- 04) Por favor, liste fatores que você acha que facilitariam ou permitiriam que mais sucessores permaneçam nas propriedades rurais para continuar as atividades após o desligamento do proprietário:
- 05) Por favor, liste fatores que você acha que dificultam ou não permitem que mais sucessores permaneçam nas propriedades rurais para continuar as atividades após o desligamento do proprietário:
- 06) Por favor, liste pessoas ou grupos que aprovariam ou pensariam que você deve permanecer na propriedade rural para continuar as atividades após o desligamento do proprietário:
- 07) Por favor, liste pessoas ou grupos que desaprovaram ou pensariam que você não deve permanecer na propriedade rural para continuar as atividades após o desligamento do proprietário:

## Apêndice 02 – Fase Quantitativa – Questionário

### Perfil do Entrevistado (a):

Sexo:

Idade do Entrevistado:

Estado Civil:

Escolaridade:

Curso\* (se possuir):

Possui experiência nas atividades realizadas na propriedade que pretende ser sucessor?

Tempo de experiência em média (anos):

### Informações Gerais

Qual o número de possíveis sucessores:

Estado em que a propriedade está localizada:

Área (ha) da propriedade:

Qual é a atividade principal na propriedade:

## TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

### INTENÇÃO

**Você tem a intenção de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário.**

*Definitivamente não* 1 2 3 4 5 *Definitivamente sim*

**Quanto forte é a sua intenção de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário?**

*Muito fraca* 1 2 3 4 5 *Muito forte*

**Quanto provável é que você irá assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário?**

*Pouco provável* 1 2 3 4 5 *Muito provável*

### ATITUDE

**Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é:**

*Ruim* 1 2 3 4 5 *Bom*

**Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é:**

*Desvantajoso* 1 2 3 4 5 *Vantajoso*

**Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é:**

*Desnecessário* 1 2 3 4 5 *Necessário*

**Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário é:**

*Sem importância* 1 2 3 4 5 *Importante*

### NORMA SUBJETIVA

**A maioria das pessoas que são importantes para você, acham que você deveria assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário.**

*Discordo plenamente* 1 2 3 4 5 *Concordo plenamente*



**A maioria das pessoas das quais você escuta opiniões, aprovariam que você assumisse a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário.**

*Improvável* 1 2 3 4 5 *Provável*

**A maioria dos potenciais sucessores como você, assumirão a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário.**

*Improvável* 1 2 3 4 5 *Provável*

### CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO

**Se você quiser assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, você tem conhecimento suficiente.**

*Definitivamente não* 1 2 3 4 5 *Definitivamente sim*

**Quanto confiante você se sente para superar os obstáculos que dificultariam que você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário?**

*Sem confiança* 1 2 3 4 5 *Confiante*

**Assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário depende somente de você.**

*Discordo plenamente* 1 2 3 4 5 *Concordo plenamente*

**Para você, assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário está sob seu controle.**

*De maneira nenhuma* 1 2 3 4 5 *Completamente*

### NORMA MORAL

**Você sente que deve assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário**

*Definitivamente não* 1 2 3 4 5 *Definitivamente sim*

**Você sente a obrigação de assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário**

*De maneira nenhuma* 1 2 3 4 5 *Completamente*

**Se você assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, irá se sentir uma pessoa melhor.**

*Pouco provável* 1 2 3 4 5 *Muito provável*

### IDENTIDADE PRÓPRIA

**Quando você pensa sobre o futuro, você se vê como um produtor rural.**

*Definitivamente não* 1 2 3 4 5 *Definitivamente sim*

**Envolver-se em atividades rurais é uma parte importante do que você é.**

*Discordo plenamente* 1 2 3 4 5 *Concordo plenamente*

### CRENÇAS COMPORTAMENTAIS

**Quanto provável é que se você assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, você terá:**

|                                           | <i>Pouco provável</i> | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | <i>Muito provável</i> |
|-------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>Autonomia para tomar suas decisões</b> |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| <b>Independência financeira</b>           |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| <b>Acesso a uma alimentação saudável</b>  |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |

|                                                |                       |                       |                       |                       |                       |
|------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Uma boa condição de vida                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Um bom ambiente de trabalho                    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Satisfação por cuidar do patrimônio da família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade para gerenciar a propriedade        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão importante é para você ter?

|                                                | <i>Pouco importante</i> | <b>1</b>              | <b>2</b>              | <b>3</b>              | <b>4</b>              | <b>5</b>              | <i>Muito importante</i> |
|------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| Autonomia para tomar suas decisões             |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Independência financeira                       |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Acesso a uma alimentação saudável              |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Uma boa condição de vida                       |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Um bom ambiente de trabalho                    |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Satisfação por cuidar do patrimônio da família |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |
| Facilidade para gerenciar a propriedade        |                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                         |

#### CRENÇAS NORMATIVAS

Quanto provável é que cada uma das seguintes pessoas/grupos pensaria que você deveria assumir a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário?

|                                                    | <i>Pouco provável</i> | <b>1</b>              | <b>2</b>              | <b>3</b>              | <b>4</b>              | <b>5</b>              | <i>Muito provável</i> |
|----------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pai                                                |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Mãe                                                |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Irmão (s)                                          |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Esposa (o) – Namorada (o)                          |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Outros familiares que atuam em propriedades rurais |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Outros familiares que vivem fora do meio rural     |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Amigos ou Colegas de trabalho                      |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Sindicato                                          |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |

Quanto você se importa com o que as seguintes pessoas/grupos pensam sobre o que você deveria fazer em sua vida?

|     | <i>Não me importo</i> | <b>1</b>              | <b>2</b>              | <b>3</b>              | <b>4</b>              | <b>5</b>              | <i>Me importo</i> |
|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| Pai |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                   |
| Mãe |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                   |

|                                                    |                       |                       |                       |                       |                       |
|----------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Irmão (s)                                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Esposa (o) – Namorada (o)                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Outros familiares que atuam em propriedades rurais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Outros familiares que vivem fora do meio rural     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Amigos ou Colegas de trabalho                      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Sindicato                                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### CRENÇAS DE CONTROLE

Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão provável é que você terá?

|                                                             | <i>Pouco provável</i> | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | <i>Muito provável</i> |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Facilidade para adquirir mais terra                         |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Incentivo governamental para produzir                       |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Aceitação das suas ideias por outros membros da família     |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Valorização profissional                                    |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Acesso a opções de lazer                                    |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Acesso a educação                                           |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |
| Recursos financeiros e humanos para gerenciar a propriedade |                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |                       |

Caso você assuma a gestão da propriedade rural após o desligamento do atual proprietário, quão forte é a influência de cada um dos fatores abaixo na sua decisão?

|                                                             | <i>Muito fraco<br/>forte</i> | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | <i>Muito</i> |
|-------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------|
| Facilidade para adquirir mais terra                         |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Incentivo governamental para produzir                       |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Aceitação das suas ideias por outros membros da família     |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Valorização profissional                                    |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Acesso a opções de lazer                                    |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Acesso a educação                                           |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |
| Recursos financeiros e humanos para gerenciar a propriedade |                              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |              |